



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO SUL
CÂMPUS PORTO ALEGRE**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
ESCOLA GHC - CENTRO DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E
PESQUISA EM SAÚDE
UNIDADE REMOTA DO INSTITUTO
FEDERAL – CÂMPUS PORTO ALEGRE**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
GESTÃO E ATENÇÃO NO SUS**

Março de 2014

Dados de Identificação (Grupo Hospitalar Conceição (GHC) – Termo de Cooperação Técnica 102/2013).

Dados gerais

Tipo: (X) Especialização - *Lato Sensu*

Modalidade: (X) presencial

() a distância

Código do curso antigo: Não se aplica

Código de habilitação antigo: Não se aplica

Código: grande área: 4.00.00.00-1 - Ciências da Saúde; **área:** 4.06.00.00-9 - Saúde coletiva, **sub-área:** 4.06.02.00-1 - Saúde Pública

Denominação do Curso: Curso de Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS.

Habilitação: Especialista em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS.

Local de oferta: Unidade Remota Escola do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).

Turno de funcionamento: Manhã, tarde e noite.

Periodicidade dos encontros: encontros quinzenais

- sextas-feiras, das 13h às 17h e das 18h às 22h
- sábados, das 8h às 12h e das 13h às 16h

Tempo de Integralização do Curso: 2 semestres (12 meses)

Previsão de início: Maio 2014

Nº de vagas: 35 vagas

Periodicidade de oferta: O Curso de Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS, Conforme previsto no Termo de Cooperação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) a oferta de cursos no contexto desta parceria ocorrerá por Termo Aditivo para a realização de cada edição dos cursos aprovados pelo Conselho Superior do IFRS.

CÂMPUS PORTO ALEGRE Carga horária total: 360 horas

Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre.

Corpo dirigente do IFRS - Câmpus Porto Alegre:

Reitora:

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Alan Carlos Bueno da Rocha

Pró-Reitor de Ensino

Sérgio Wortmann

Diretor do Câmpus:

Paulo Roberto Sangoi

Vice-Diretor do Câmpus:

Júlio Xandro Heck

Endereço:

Rua Coronel Vicente, nº 281

Bairro Centro

Porto Alegre, RS

Site: <http://www.ifrspoa.edu.br>

Corpo dirigente da Escola GHC – Unidade Remota do IFRS – Câmpus Porto Alegre:

Diretor-Superintendente:

Carlos Eduardo Nery Paes

Diretor Técnico:

Paulo Ricardo Bobeck

Diretor Administrativo e Financeiro:

Gilberto Barichello

Gerente de Ensino e Pesquisa:

Quelen Tanize Alves da Silva

Coordenação de Ensino

Marta Helena Buzat Fert

Assistente de Coordenação:

Daniela Dallegrave

Luiz Henrique Alves da Silveira

Coordenador de Pesquisa:

Sérgio Antonio Sirena

Coordenador do curso:

José Francisco Pereira Soares

Endereço:

Rua Francisco Trein, 596 – 3º andar – bloco H

Bairro Cristo Redentor

Porto Alegre, RS

CEP: 91350-200

Site: <http://www.ghc.com.br>

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico/Núcleo estruturante:

Márcio Neres Santos

José Francisco Pereira Soares

Flávia Moraes Silva

Suzana Rolim Tambara

SUMÁRIO

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO	1
RIO GRANDE DO SUL	1
Março de 2014.....	1
1. APRESENTAÇÃO	7
2. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CÂMPUS PORTO ALEGRE.....	9
2.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE.....	9
2.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CÂMPUS PORTO ALEGRE	12
3. JUSTIFICATIVA	14
4. OBJETIVOS DO CURSO	16
4.1. OBJETIVO GERAL	16
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO	16
6. PERFIL DO CURSO.....	17
7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	18
8. REQUISITOS DE INGRESSO.....	19
9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	19
10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	20
10.1. MATRIZ CURRICULAR	20
Unidades temáticas.....	20
Carga horária total do Curso	21
11.1. EIXO TEMÁTICO 1: HISTÓRIA, CONTEXTO E DESAFIOS DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL	22
11.2. EIXO TEMÁTICO 2- GESTÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	26
Ementa:. Pretende contribuir para o esclarecimento sobre aspectos referentes ao financiamento da saúde no País e seus reflexos nos serviços de saúde, em termos de gestão dos mesmos.	30
Ementa:. Pretende contribuir para o esclarecimento sobre aspectos referentes ao gerenciamento de risco nos hospitais e seus reflexos nos serviços de urgência e emergência, em termos de gestão e das práticas assistenciais dos mesmos.	31
Ementa: Conhecer e refletir sobre o papel da educação permanente na busca da qualificação dos processos coletivos de trabalho, transcendendo as práticas exclusivamente disciplinares e individualizantes.	32
11.3. EIXO TEMÁTICO 3: Pesquisa Científica em Saúde.	32
UNIDADE TEMÁTICA 6: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	35
UNIDADE TEMÁTICA 7: BIOESTATÍSTICA BÁSICA	36
UNIDADE TEMÁTICA 8: ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TCC	36
11.4. EIXO TEMÁTICO 4: O CUIDADO INTEGRAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.	37
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	42
13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	43
13.1. EXPRESSÃO DOS RESULTADOS.....	43
13.2. DA RECUPERAÇÃO	43
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	43
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	44
16. ESTÁGIO CURRICULAR	44

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	45
18. INSTALAÇÕES E BIBLIOTECAS	46
18.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA	46
18.2. EQUIPAMENTOS	53
18.3. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC	68
19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	75
20. CERTIFICAÇÃO	76
21. CASOS OMISSOS.....	77
6. CRONOGRAMA	80
MATRIZ CURRICULAR	83
Unidades temáticas.....	83
Carga horária total do Curso	84

1. APRESENTAÇÃO

O atendimento de urgência e emergência constitui uma forma diferenciada de assistência à saúde, cujas decisões são estabelecidas num pequeno espaço de tempo. A lógica da atenção às urgências e emergências deve ser a garantia do acolhimento de casos agudos ou crônicos agudizados, independente de ser um serviço pré-hospitalar móvel (APH), pré-hospitalar fixo (Estratégia de Saúde da Família, Unidade Básica de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento), hospitalar (Pronto Socorro, Unidade de Emergência) ou pós-hospitalar (Reabilitação, Atenção Domiciliar) cuja complexidade seja compatível com seu nível de assistência e que haja possibilidade de encaminhamento responsável para um ambiente de maior aporte de recursos assistenciais quando necessário, respeitando a regionalização e a hierarquização da assistência à saúde, organizado em redes regionais de atenção às urgências enquanto elos de uma rede de manutenção da vida em níveis crescentes de complexidade e responsabilidade¹.

Nesse sentido, os modelos de gestão e de atenção devem estar alinhados a fim de operar os processos de trabalho em saúde de forma a atender a todos que procuram os serviços. Por causas multifatoriais, as portas de emergência transformaram-se, progressivamente, na porta de entrada no sistema de saúde e em grandes consumidores de recursos humanos e financeiros, condicionando, em muitos locais, o fluxo assistencial de outros serviços de apoio, tais como o ambulatório, o serviço de apoio e diagnóstico (SADT), entre outros². Soma-se a essas questões a superlotação dos serviços de urgências e a (in) suficiência e qualidade das linhas de atenção na rede de saúde que comprometem a gestão clínica, a qualidade assistencial e a própria segurança dos pacientes.

Dessa forma, estratégias de formação e qualificação no âmbito das urgências e emergências são fundamentais e permitem:

- a) suscitar a discussão da implantação de medidas de qualificação assistencial às urgências no âmbito dos equipamentos de saúde do SUS e da Rede de Saúde;
- b) compreender a superlotação dos serviços de urgência e emergência como um problema sistêmico e buscar estratégias para seu enfrentamento;

1

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600/GM/MS, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2011.

2 Santos MN (org.). Melhores Práticas de Enfermagem - Urgência e Emergência. Porto Alegre: Moriá; 2012.

c) formar recursos humanos e qualificar a gestão e a atenção nas urgências e emergências aos usuários do SUS.

Desde 2003, as portas de emergência do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) vêm elaborando diretrizes e reconfigurando os serviços e o cuidado prestado, para produzir uma atenção em saúde à população nas situações agudas, balizada pelos princípios do Sistema Único de Saúde, da Política Nacional de Atenção às Urgências.

Para tanto, o GHC aposta em uma nova proposta de organização da assistência, a constituição da Linha de Cuidado do Paciente Crítico que visa otimizar a qualidade da atenção na perspectiva da integralidade centrada nas necessidades de saúde do usuário. Uma compreensão estruturante da Linha do Cuidado diz respeito ao fluxo do cuidado do usuário, cujo percurso ocorre numa diversidade de momentos de contato e de permanência da pessoa nos serviços e no sistema de saúde.

Para tanto, houve a ampliação dos serviços de emergência que atualmente contam com os seguintes dispositivos: Serviço de Emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Serviço de Emergência do Hospital Cristo Redentor, Serviço de Emergência do Hospital Fêmina, Serviço de Emergência do Hospital Criança Conceição e Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar (UPA Zona Norte). Além disso, são desenvolvidas ações de emergência nas 12 Unidades de Atenção Primária do Serviço de Saúde Comunitária (SSC) - GHC.

Assim, considerando a experiência das portas de emergência do GHC em desenvolver ações de saúde que buscam o atendimento integral do usuário, acreditamos poder auxiliar no processo de reflexão dos profissionais que atuam em diferentes cenários e níveis de atenção que se relacionam com o campo da urgência e emergência, através do Curso de Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS ofertado pela Escola GHC.

O curso tem como cerne a Rede de Atenção às Urgências (RAU) com a finalidade de que os alunos consigam compreender as possíveis articulações e a integração de todos os equipamentos de saúde objetivando contribuir com a qualificação e sensibilização dos profissionais para um olhar humanizado e integral aos usuários em situação de agudas ou crônicas agudizadas nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna, com vistas à melhoria gerencial na operação dos serviços e no cuidado integrado aos usuários em diferentes cenários.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS PORTO ALEGRE E DA ESCOLA GHC – UNIDADE REMOTA DO CÂMPUS PORTO ALEGRE

2.1. INSTITUTO FEDERAL RIO GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

A Escola Técnica que deu origem ao Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal Rio Grande do Sul completou seus 100 anos de existência. Ao longo de sua histórica a Escola foi crescendo e contribuindo com a educação profissional do Rio Grande do Sul.

Fundada em 26 de novembro de 1909 na 66ª reunião da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre a Escola de Comércio inicialmente era constituída por dois níveis de ensino: Ensino Geral e Ensino superior, ambos de dois anos de duração. O curso geral entrou em funcionamento em 1910 e a primeira turma conclui esse nível ao final de 1911. O Curso Superior iniciou suas atividades em 1912, diplomando o primeiro grupo no final de 1912. O Curso Geral habilitava aos cargos da Fazenda, sem concurso³, e às funções de guarda-livros e perito judicial. O Curso Superior habilitava o acesso, sem concurso, aos cargos do Ministério das relações Exteriores, Corpo Consular, Atuário de Companhias, Chefe de Contabilidade de empresas bancárias e grandes casas comerciais.

Em 1931, no rastro da revolução de 30, o decreto 20.158 de 30 de junho reorganiza o ensino comercial no Brasil⁴ exigindo uma profunda reestruturação da escola.

Em 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre que integrou a Faculdade Livre de Direito e a Escola de Comércio que deixaram de ser livre sendo, desde então, custeadas pelo Estado.

No ano de 1945 o decreto-lei 789 de 11 de maio transforma a Escola de Comércio da Universidade de Porto Alegre em Faculdade de Economia e Administração. A ação organizada dos professores permite que o curso técnico-perito contador continue sendo oferecido nos moldes do ensino da escola. Passam a lecionar sem auferir rendimento e pela cobrança de taxa de matrícula pagam os professores do ensino geral que não faziam parte dos quadros da Universidade.

Em 4 de dezembro de 1950, a Universidade passou a ser administrada pelo Governo Federal, com o nome de Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A Faculdade

³ Lembre-se, estamos na década de 1910.

⁴ Organizou o ensino comercial, que incluía cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário, e perito-contador e, ainda, curso superior de administração e finanças.

de Economia e Administração e, respectivamente, a Escola de Comércio, agora denominada Escola Técnica de Comércio, passaram a integrar o sistema federal.

Em 1954 é criado o Curso Técnico de Administração e, em 1958, o Curso Técnico de Secretariado.

Com o advento da Lei 5.692, de 11/08/71, que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, foram criados os seguintes cursos: Técnico em Operador de Computador (1975), transformado para Técnico em Processamento de Dados (1989), e para Técnico em Informática (1999); Técnico em Transações Imobiliárias (1976); Técnico em Comercialização e Mercadologia (1979); Suplementação em Contabilidade (1987); Técnico em Segurança do Trabalho e de Suplementação em Transações Imobiliárias (ambos em 1989).

Até fevereiro de 1994, a sede da Escola Técnica de Comércio manteve-se nos fundos do prédio da Faculdade de Ciências Econômicas, no centro de Porto Alegre. Com a expansão da oferta de cursos técnicos, início dos concursos públicos para docentes⁵, ingresso de mais servidores técnico-administrativos, a luta pela obtenção de uma sede própria e nova, ganhou mais força.

Um terreno localizado na Rua Ramiro Barcelos, ao lado do Planetário da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, ambos da UFRGS, foi definido para construção da Escola, em novembro de 1989. A nova sede da escola é inaugurada em 19 de maio de 1994.

No ano de 1996 entraram em funcionamento os cursos regulares de Técnico em Biotecnologia e Técnico em Química e os Cursos Pós-Técnicos de Controle e Monitoramento Ambiental, Redes de Computadores e Suplementação em Processamento de Dados. Mais tarde, em 1997, o curso de Suplementação em Secretariado. Com seus novos cursos e sua nova visão da educação técnica, em 1996 a Escola Técnica de Comércio da UFRGS passou a se chamar Escola Técnica da UFRGS.

Devido às reformulações das legislações da educação técnica no ano de 1996, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os demais diplomas legais, a Escola Técnica passa a ministrar, no ano de 1999, somente cursos de educação profissional, tendo como pré-requisito para ingresso a conclusão do ensino médio, antigo 2º grau.

Em 1999 a Escola Técnica firmou o convênio com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, no sentido de executar o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, Coordenado pela Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico do MEC.

⁵ Até esta época os professores da Escola eram nomeados sem concurso público.

Este convênio permitiu que fosse investido na expansão da Escola Técnica, o valor de R\$ 1.883.512,55 (um milhão, oitocentos e oitenta e três mil, quinhentos e doze reais cinquenta e cinco centavos). Estes investimentos foram projetados para obra física, aquisição de equipamentos laboratoriais e administrativos e materiais de apoio ao ensino aprendizagem.

O projeto de obra física permitiu a construção, em forma de anexo ao prédio central, de mais 2.700m² traduzidos em 4 (quatro) pisos, com 20 (vinte) novos laboratórios e salas de apoio.

A Escola Técnica passou a utilizar como frutos destes investimentos, 29 laboratórios, permitindo a expansão e melhor qualificação nas áreas de Química, Física, Biologia, Informática, Segurança do Trabalho e Língua Estrangeira. Como contra partida destes investimentos a Escola Técnica se comprometeu com o aumento de matrículas nos diversos cursos da educação profissional.

Em 2008 o Governo Federal promulga a Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008 criando os Institutos Federais. No ano 2009, a Escola Técnica da UFRGS desvincula-se da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integra-se ao Instituto Federal Rio Grande do Sul.

O Câmpus Porto Alegre do IFRS conta atualmente com 11 Cursos Técnicos, todos na modalidade subsequente ao ensino médio: Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente, Química, Redes de Computadores, Secretariado, Segurança do Trabalho, Transações Imobiliárias. Além desses cursos, o Câmpus oferece também um programa destinado a alunos que possuem apenas o Ensino Fundamental o PROEJA, no qual o aluno cursa as disciplinas do Núcleo de Formação Geral e posteriormente faz opção por qualquer um dos cursos técnicos oferecidos no Câmpus. Cabe ressaltar que o total de alunos matriculados nos cursos acima citados chega a 1300. Outra modalidade de ensino ofertada pelo Câmpus é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado “Projeto Prelúdio”, no qual cerca de 350 crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical.

A comunidade escolar é constituída atualmente por 88 docentes e 37 técnico-administrativos. Mais de 90% do corpo docente possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnico-administrativos também se destaca a elevada qualificação profissional, uma vez que a grande maioria possui curso superior e muitos possuem pós-graduação.

Em se tratando de estrutura física o Câmpus possui 22 salas de aula, 21 laboratórios de aulas práticas (Biotecnologia, Química, Meio Ambiente e Biblioteconomia), 8 laboratórios de

Informática, 2 auditórios e uma biblioteca, o que atende plenamente as atuais necessidades do Câmpus, sendo necessário, obviamente, um aumento de estrutura humana e física para contemplar as políticas de expansão do Câmpus.

Em 02 de julho de 2010 o IFRS realizou um convênio com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC – CONV. 64/2010) para o desenvolvimento de atividades de ensino, desta forma tornando-se uma Unidade Remota do IFRS – Câmpus Porto Alegre, que passa a ser configurada a seguir.

2.2. ESCOLA GHC – CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – UNIDADE REMOTA DO IFRS CÂMPUS PORTO ALEGRE

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é um complexo de atenção à saúde localizado na região sul do Brasil, vinculado ao Ministério da Saúde (MS) com 100% dos seus serviços e os 1.572 leitos ofertados para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Constituído por quatro hospitais, sendo eles: Nossa Senhora da Conceição, um hospital geral direcionado para atendimento de adultos, com a maior emergência clínica do Rio Grande do Sul; a Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar (UPA Zona Norte); o Criança Conceição, um hospital pediátrico; o Cristo Redentor, voltado para o atendimento ao trauma, considerado o pronto socorro da zona norte de Porto Alegre; e o Fêmina, um hospital direcionado a saúde da mulher.

Além das unidades hospitalares, o GHC possui um Serviço de Saúde Comunitária (SSC), com 12 unidades de atenção primária a saúde, três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e um Consultório de Rua. Atualmente para manter todo esse complexo funcionando e atender adequadamente a população conta com 7.921 trabalhadores, segundo estatísticas de abril de 2011 da Gerência de Recursos Humanos do GHC.

Atualmente, as empresas do GHC possuem, formalmente, a natureza jurídica de sociedades de economia mista, cujo controle acionário é exercido pela União Federal. De acordo com os termos do Decreto nº 6.860, de 27/05/2009, Anexo I, art. 2º, IV, c, 1, 2 e 3 os hospitais do GHC integram a estrutura regimental do Ministério da Saúde e, dada sua condição de hospitais públicos, atendem exclusivamente através do Sistema único de Saúde (SUS). Na Lei 8.080/90, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, no artigo 5º estabelece os objetivos do sistema e no artigo 6º inciso III,

afirma que estão incluídas no campo de atuação do SUS a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde. O resultado dessa confluência de objetivos comuns e voltados para a educação, fez com que, recentemente, fosse aprovada pelo Conselho de Administração do GHC a criação do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição – Escola GHC através da Resolução 012/09.

A missão do GHC é “desenvolver ações de atenção integral à saúde para a população, com excelência e eficácia organizacional, através de seus recursos tecnológicos e humanos, programas de ensino e pesquisa, atuando em parcerias com outras entidades, fortalecendo o Sistema Único de Saúde e cumprindo, assim a função social”. Sendo assim, para reforçar a missão institucional, a Gerência de Ensino e Pesquisa, a qual é o Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC, possui a missão de “desenvolver políticas e ações de ensino, pesquisa, extensão, cooperação técnico-científica, produção e divulgação de informação científica, tecnológica e de inovação no campo da saúde, articulando as atividades desta área no GHC e no SUS com o objetivo de qualificar a atenção, a gestão, a educação e a participação social no SUS e a ampliação das possibilidades de inclusão e desenvolvimento social e econômico”.

Da mesma forma, a Escola – GHC atua com a visão de “ser centro de excelência na formação de trabalhadores de saúde, no desenvolvimento científico, tecnológico, inovação e de produção de tecnologias de gestão, atenção e educação respondendo aos desafios e necessidades do SUS”. O Estatuto Social do GHC, no artigo 2º, afirma que “A sociedade tem por objetivo a manutenção e administração de estabelecimentos hospitalares, ações e serviços de atenção, ensino e pesquisa em saúde, em Porto Alegre”.

A instituição é um pólo de formação para Residência Médica há mais de três décadas e em 2004 constituiu a Residência Integrada em Saúde para assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Recentemente foram incluídos fonoaudiólogos, nutricionistas e educadores físicos como residentes. Além disso, é campo de estágio para diversos cursos de nível superior e de nível médio, além de pós-graduandos, totalizando cerca de mil estagiários por mês. A certificação das unidades do Grupo Hospitalar Conceição como Hospital de Ensino foi concedida em 2004 e renovada em 2009 pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde, reconhecendo o caráter formador de profissionais de saúde do GHC, fortalecendo o compromisso com a manutenção de atividades integradas de ensino, pesquisa e assistência, objetivando alcançar um alto nível de integralidade na atenção à saúde dos usuários.

3. JUSTIFICATIVA

A formação profissional em urgência e emergência, na perspectiva do cuidado integral em saúde, um dos princípios centrais do SUS, deve apoiar-se principalmente nas políticas públicas que ampliam, renovam e transformam os modelos de atenção e a clínica. Neste horizonte, situam-se a Rede de Atenção às Urgências e a articulação com os outros componentes da Rede, tais como a Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde; Atenção Básica em Saúde; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências; Sala de Estabilização; Força Nacional de Saúde do SUS; Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; e Atenção Domiciliar.

Os serviços de urgência e emergência passaram a ser a maior porta de entrada para o sistema de saúde, não somente nos hospitais públicos, mas também nos hospitais privados. Nos Estados Unidos e na Austrália, houve um aumento no número de visitas às salas de emergência de 96,5 milhões, em 1995, para 115,3 milhões, em 2005, representando um aumento médio anual aproximado de 1,7 milhões, dos quais mais de 85% em áreas metropolitanas⁶⁷. Entretanto, no Brasil, a magnitude epidemiológica desse fato não está claramente descrita. Empiricamente, acredita-se que enfrentamos uma situação mais crítica frente a esses países.

O aumento da expectativa de vida da população (e, conseqüentemente, da propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas) e da constante redução do financiamento para a área da saúde têm levado os gestores dos serviços de emergência a reconsiderarem as estruturas operacionais no sentido de responderem adequadamente a essa demanda crescente de pacientes agudos e, também, de pacientes crônicos agudizados⁸. Em uma parcela significativa dos serviços de urgência e emergência, existe a limitação dos recursos físicos, tecnológicos e humanos, isto é, incorporação de tecnologias com incompatibilidade do aperfeiçoamento de recursos humanos, desmotivação profissional, ausência ou limitação da sistematização e

⁶ Bradley VM. Placing Emergency Department crowding on the decision agenda. J Emergency of Nursing. 2005; 31(2): 247-258.

⁷ Graff L, Stevens C, Spaite D, Foody J. Measuring and improving quality in emergency medicine. Acad Emerg Med. 2002; 9:1091-1107.

⁸ Albino RM, Grosseman S, Riggenbach V. Classificação de risco: Uma necessidade inadiável em um serviço de emergência de qualidade. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2007; 36(4): 100-105.

documentação dos cuidados prestados, delegação de atividades sem supervisão adequada e sobrecarga de trabalho para a equipe multiprofissional². Além disso, observa-se que os serviços estão constantemente com superlotação de pacientes internados “fora de área” que competem por atenção especializada com aqueles pacientes que necessitam de suporte imediato^{6,7,8}.

Diante deste cenário, é necessário gerar um novo status da relação profissional com as situações agudas que ameaçam à vida, através da ressignificação da história de vida, do processo saúde/adoecimento e da concepção de que a produção de saúde é também produção de sujeitos. Para tanto, se faz necessário a produção de saberes e fazeres que se concretizem na criação de novas modalidades de cuidado e atenção e na construção de um novo olhar para o cuidar na emergência.

A principal aposta do curso de especialização em urgência e emergência é no sentido de contribuir como importante dispositivo de formação e de criação de novos conhecimentos e estratégias de ensino e aprendizagem como a educação em serviço (aprender-fazendo), articulada com atividades de aprendizado teórico e, as problematizações das vivências profissionais. O processo educativo aqui proposto visa sensibilizar e qualificar os profissionais para uma compreensão crítica e ampliada do processo saúde-doença-atenção e para o desenvolvimento de ações e estratégias que contribuam efetivamente na implementação da Rede de Atenção às Urgências no âmbito dos municípios.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. OBJETIVO GERAL

Especializar profissionais de nível superior com formação na área da saúde no campo da Urgência e Emergência de forma científica e ética para qualificar o conhecimento e a prática nas áreas da gestão, da atenção e pesquisa, embasado nos princípios do SUS.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar o itinerário terapêutico do paciente agudo no âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar, através da estruturação das linhas de atenção às urgências;
- Discutir criticamente os diferentes processos de gestão e planejamento de unidades de emergência intra e pré-hospitalar;
- Subsidiar o desenvolvimento de estratégias para a gestão de recursos físicos, tecnológicos e humanos na atenção mediante a gestão da clínica do paciente agudo adequada à realidade local em que o profissional esteja inserido;
- Discutir estratégias assistenciais nas situações de urgência e emergência, propondo alternativas que visem à qualidade e proporcionar tomada rápida de decisão com o intuito de manter a vida, controlar danos, sequelas e iatrogenias;
- Contribuir para o desenvolvimento de tecnologias de produção de conhecimento relacionada à assistência prestada ao usuário envolvido em situações de urgência e emergência;
- Discutir as formas de articulação inter-setorial e em rede de saúde para o cuidado em urgência e emergência.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

Espera-se que o especialista em urgência e emergência tenha capacidade para atuar em diferentes níveis de atenção da rede de saúde de forma a qualificar os processos da atenção e gestão do Sistema Único de Saúde. Pretende-se que seja um sujeito atento às necessidades de saúde das pessoas, das famílias e dos coletivos, às características dos territórios nos quais vier a atuar. Espera-se que seja comprometido ética e profissionalmente com a atenção às urgências sob a ótica do trabalho em rede; capaz de trabalhar em equipe na perspectiva transdisciplinar; buscando a resolução de problemas de forma autônoma e propondo o desenvolvimento de pesquisa no campo da urgência e emergência relevante para o SUS e para a região em que trabalha.

6. PERFIL DO CURSO

Na busca da integralidade em saúde, a categoria norteadora do currículo deste curso de especialização será “Rede de Atenção às Urgências gerida na perspectiva de Linha de Cuidados cardiovascular, cerebrovascular e traumatológica”, consideradas prioritárias para o Ministério da Saúde. Para desenvolver progressivamente os conteúdos e processos que objetivam a compreensão dessa categoria norteadora o curso está estruturado em quatro eixos temáticos, sendo cada um destes, composto por unidades temáticas, como descritas na matriz curricular.

O itinerário formativo levará em consideração as situações problemas trazidas pelos alunos considerando os cenários em que atuam favorecendo um sistema de trocas, diálogo e interação entre os diferentes atores da ação pedagógica (docentes, estudantes, trabalhadores e usuários).

Os eixos serão transversalizados pelas diretrizes da Política Nacional de Atenção às Urgências e do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo bases conceituais e práticas no que se refere à gestão, atenção e formação.

O curso será organizado em 360 horas, sendo 288 horas de concentração e 72 horas de dispersão. As horas de concentração serão desenvolvidas através de atividades presenciais para o conjunto de alunos do curso. As horas de dispersão serão destinadas à realização de atividades de campo, individuais ou grupais, buscando a reflexão dos eixos temáticos na interface com a atuação profissional de cada aluno.

Nos momentos de concentração serão utilizados como recursos pedagógicos aulas expositivo-dialogadas, seminários temáticos, debates sobre filmes e vídeos, visitas orientadas (campos da urgência e emergência do GHC e de outras instituições parceiras), leituras dirigidas, discussões de casos. Os momentos de dispersão ocorrerão em atividades de campo (observação, pesquisa), elaboração de seminários, leitura orientada, realização do trabalho de conclusão.

A representação gráfica a seguir busca sistematizar o perfil do curso aqui apresentado.

7. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A figura abaixo representa o itinerário do aluno no processo formativo, que se dará a partir da vivência e reflexão no território onde está inserido, se apropriando dos instrumentos de trabalho em equipe, de gestão, políticas de saúde e sociedade.

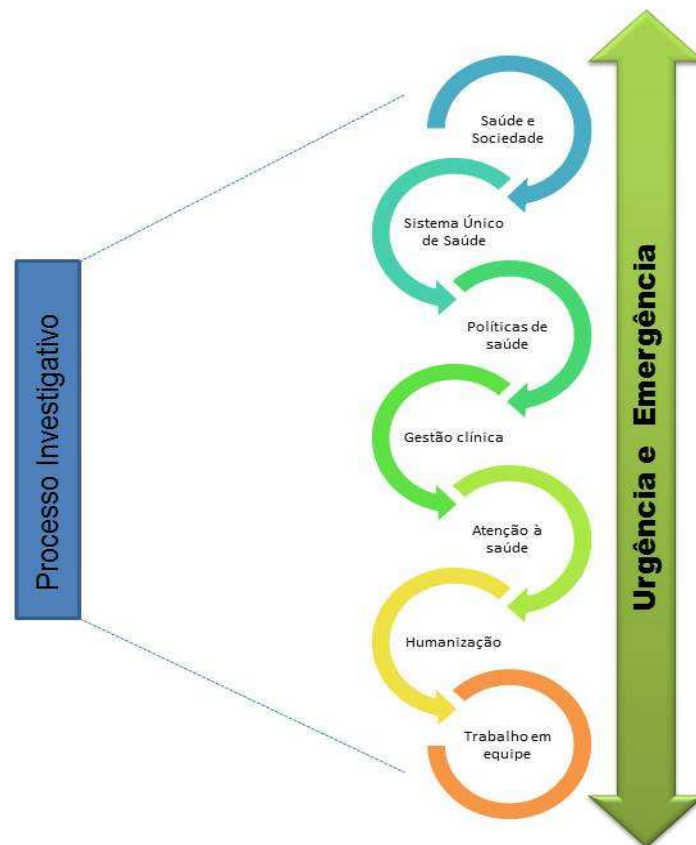


Figura 1: Itinerário de Formação

8. REQUISITOS DE INGRESSO

O público em potencial para este curso será constituído por profissionais graduados na área da saúde. Será solicitado o diploma de graduação e carta de liberação do gestor⁹. Considerando as características e objetivos do curso, serão valorizados, no processo de seleção e ingresso, aspectos como atuação e experiência profissional na rede de serviços de urgência e emergência vinculados aos SUS.

A primeira edição do Curso de Especialização em Urgência e Emergência: gestão e atenção no SUS, busca atender demanda específica do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, a fim de qualificar os portadores de diploma de nível superior dos Cursos de graduação em Medicina e Enfermagem que atuam diretamente nas portas de urgência e emergência das macro regiões metropolitana e macro região sul do Estado do Rio Grande do Sul. Justifica-se a escolha destas macro regiões pelo seu crescimento demográfico e populacional na última década, assim como a organização da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (Portaria 1.600 de 07 de Julho de 2011).

9. FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

De acordo com a Resolução nº 07/2013 e Resolução nº 016/2013 do IFRS (Manual do aluno), a frequência mínima exigida para aprovação é de 75% de presença. O aluno que ultrapassar o percentual de 25% de faltas em uma determinada unidade temática será considerado reprovado na mesma.

O controle de frequência é realizado pelo professor em sala de aula, através de registro de presenças e faltas nos diários de classe.

O aluno poderá justificar ou abonar as faltas, desde que estas sejam registradas na secretaria Acadêmica.

Documentos aceitos para fins de abono de faltas: 1) Atestado de Serviço Militar; 2) Gestação (a partir do 8º mês e durante 03 meses a estudante em estado de gravidez ficará

⁹ A carta de liberação do gestor é um documento que o mesmo deve assinar a fim de comprometer-se em liberar o trabalhador dos SUS para a realização da formação, visto que em alguns períodos esta formação poderá conflitar com horário de trabalho do aluno. Neste sentido, é essencial que o gestor do serviço se comprometa com o processo de formação de seus trabalhadores, pois, esses retornarão para suas práticas com qualificação articulados com os princípios e diretrizes do SUS.

assistida pelo regime de exercícios domiciliares. O início e o fim do afastamento serão determinados por atestado médico.

Documentos aceitos para fins de justificativa de faltas: 1) Atestado: médico, dentista, psicólogo, psiquiatra, etc., devendo constar o respectivo Registro Profissional. 2) Atestado de trabalho: em papel timbrado, com carimbo e assinatura do responsável; 3) Atestado de óbito: parente próximo: pai, mãe, irmão, filho, avós.

10. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Entende-se a organização curricular do processo formativo como um campo ético-político que pretende facilitar a interface entre os eixos temáticos e as práticas cotidianas trazidas pelos alunos, propondo estratégias pedagógicas que problematizem as questões e promovam a produção de conhecimentos.

A construção da matriz curricular está comprometida com a Rede de Atenção às Urgências gerida na perspectiva de Linha de Cuidados cardiovascular, cerebrovascular e traumatológica, consideradas prioritárias para o Ministério da Saúde. Para tanto, está de acordo com os princípios do SUS, a Política Nacional de Atenção às Urgências.

A proposta curricular do curso reforça seu compromisso com a problematização de conceitos subjacentes às práticas de gestão e atenção.

10.1. MATRIZ CURRICULAR

Eixo	Unidades temáticas	Carga Horária	Carga Horária Total
Eixo I – História, Contexto e Desafios da Urgência e Emergência no	A história das Políticas de Saúde e o modelo de atenção às urgências no Brasil.	12 h	58HORAS
	Humanização e Acolhimento	8 h	
	Sistemas de Classificação de Risco	12 h	
	Fundamentos de Ética e Bioética	16 h	
	Segurança e Proteção individual no trabalho	10 h	
Eixo II – Gestão em Urgência e Emergência	Emergência: um problema sistêmico.	16 h	56HORAS
	O hospital necessário	12 h	
	Planejamento, gestão de leitos e estratégias assistenciais: da qualificação do processo de alta à atenção Domiciliar	12 h	
	Gestão e Financiamento	4 h	
	Gerenciamento de Risco na urgência e emergência	8 h	
	Tecnologias do trabalho e a educação permanente na urgência e emergência.	4 h	

Eixo III – Pesquisa científica em saúde	Fundamentos da pesquisa científica em saúde	8 h	70HORAS
	Delineamento de pesquisa quantitativa	8 h	
	Pesquisa qualitativa	8 h	
	Ética em pesquisa envolvendo seres humanos	8 h	
	Busca e análise da evidência e redação científica	8 h	
	Elaboração do projeto de pesquisa	8 h	
	Bioestatística básica	10 h	
	Elaboração e desenvolvimento TCC	12 h	
Eixo IV - O Cuidado Integral em Urgência e Emergência	Avaliação do paciente em unidades de urgência e emergência	12 h	176HORAS
	Urgências e Emergências Clínicas, Terminalidade	90 h	
	Urgências e Emergências Traumáticas	16 h	
	Regaste e Salvamento	12 h	
	Urgências e Emergências Pediátricas	12 h	
	Urgências e Emergências Psiquiátricas	16 h	
	Suporte Básico e Avançado de Vida	12 h	
	Controle de Infecção	8 h	
Carga horária total do Curso		360 h	

11. PROGRAMAS POR EIXOS TEMÁTICOS

11.1. EIXO TEMÁTICO 1: HISTÓRIA, CONTEXTO E DESAFIOS DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL

EMENTA: Apresentar as dimensões históricas, sociais, políticas e conceituais que implicaram o surgimento, desenvolvimento e transformação da urgência e emergência no Brasil. Este Eixo Temático terá carga horária de 58 horas divididas em 05 Unidades Temáticas:

UNIDADE TEMÁTICA 1: A HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE E O MODELO DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS NO BRASIL.

Carga horária: 12 horas.

Ementa: Proporcionar elementos para contribuir no desenvolvimento de protocolos, diretrizes técnicas e outros dispositivos segundo as perspectivas da micro e macro política da gestão, desenvolvendo conceitos e preparando os gestores das instituições do Sistema Único de Saúde a partir da Política Nacional de Atenção às Urgências através dos seus componentes, da regionalização e formatação da rede, do complexo regulador e garantia das linhas de atenção por meio da dimensão do cuidado.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990.** Regulamenta o Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.048, de 05 de novembro de 2002.** Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergências. Disponível em: <<http://www.utivida.com.br/site/downloads/portaria.doc?phpMyAdmin=97841da4fab1d19ae3b891b0abc296b7>>.

_____. **Portaria nº 1.559, de 01 de agosto de 2008.** Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PT_GM_1559.pdf>.

_____. **Portaria nº 1.600, de 07 de julho de 2011.** Reformula a Política Nacional a Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/88163176/PORTARIA-N%C2%BA-1-600-DE-7-DE-JULHO-DE-2011>>.

_____. **Portaria nº 2.395, de 11 de outubro de 2011.** Organiza o componente hospitalar da

rede de atenção às urgências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <<http://brasilsus.com.br/legislacoes/gm/109995-2395.html>>.

Bibliografia Complementar

CECÍLIO, L. C. O. Uma sistematização e discussão de tecnologia leve de planejamento estratégico aplicada ao setor governamental. In: MEHRHY, E. E.; ONOKO, R. (Org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 151-167.

_____. Modelos tecnoassistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 469-478, jul./set. 1997.

FEUERWERKER, I. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente, no processo de luta para consolidação do SUS. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**. Botucatu, v. 9, n. 18, p. 498-506, 2005.

FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas de cuidado. In: MERHY, E. E. (Org.). **O trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003.

FRANCO, T. B. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Org.). **Gestão em redes**. Rio de Janeiro: LAPPIS-IMS/UERJ-Abrasco, 2006. p. 459-473.

MERHY, E. E.; CECÍLIO, L. C. O. **A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar**. Campinas: Unicamp, 2003.

MERHY, E. E.; Onoko R. (Org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SANTOS, M. N.; MELO, O. S. **Urgência e emergência na prática da enfermagem**. Vol I e II. Porto Alegre: Moriá, 2014.

UNIDADE TEMÁTICA 2: HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO

Carga horária: 8 horas.

Ementa: Contextualizar a saúde como um direito humano, bem como, proporcionar elementos para subsidiar o debate sobre as dimensões do cuidado, na concepção profissional, organizacional e sistêmica. Ainda, a unidade incentiva à reflexão sobre a Política Nacional de Humanização (PNH) e a sua interface sobre a atenção nas urgências e emergências, assim como discute o dispositivo acolhimento.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 4. ed. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2008.

CECÍLIO, L. C. O. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**. Botucatu, v. 15, n. 37, p. 589-599, abr./jun. 2011.

_____. A morte de Ivan Ilitch, de Leon Tolstói: elementos para se pensar as múltiplas dimensões da gestão do cuidado. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**. Botucatu, v. 13, p. 545-55, 2009. Suplemento 1.

SANTOS, M. N.; MELO, O. S. **Urgência e emergência na prática da enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2013.

Bibliografia Complementar

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005.

KUSCHNIR, R.; CHORNY, A. H. Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2307-2316, 2010.

UNIDADE TEMÁTICA 3: SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Carga horária: 12 horas.

Ementa: Pensar os diferentes modelos/sistemas de classificação de risco. Oferecer elementos que subsidiem a caracterização, a estruturação e impacto desses sistemas no fluxo dos pacientes agudos nas portas de urgência e emergência.

Bibliografia Básica

LOMBARDI, D. M.; SCHERMERHORN, J. R. **Gestão da assistência à saúde**: ferramentas e técnicas para gerenciamento em um ambiente de assistência à saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LOPES, M.; ZIMMER, P. **Gerenciando o fluxo de pacientes** : estratégias e soluções para lidar com a superlotação hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, M. N. et al. Acolhimento com classificação de risco em emergência: aplicação do Protocolo de Manchester. In: TEIXEIRA, E.; MARTINI, J. G.; BRESCIANI, H. R. (Org.). **Programa de atualização em enfermagem: saúde do adulto (PROENF)**. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2012. p. 87-116. Ciclo 7. V. 1

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília, DF : Ed. Ministério da Saúde, 2009.

_____. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html>. Acesso em: 14/05/2013.

_____. **Programação arquitetônica de unidades funcionais de estabelecimentos de saúde**. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/soma_sus_sistema_apoio_elaboracao_vol2.pdf> Acesso em: 14/05/2011.

_____. **Equipamentos para estabelecimentos assistenciais de saúde: planejamento e dimensionamento**. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 1994.

SILVA, L. G.; ALVES, M. O acolhimento como ferramenta de práticas inclusivas de saúde. **Rev APS**. Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 74-84, jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

SOUZA, C. C. et al. Classificação de risco em pronto-socorro: concordância entre um protocolo institucional brasileiro e Manchester. **Rev Latinoam Enferm**. Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, jan./fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_05.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2011.

UNIDADE TEMÁTICA 4: FUNDAMENTOS DE ÉTICA E BIOÉTICA

Carga horária: 16 horas.

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto aos aspectos fundamentais da ética e bioética. Discutir os aspectos éticos e legais que tangenciam a atenção às urgências. Além disso, debater a responsabilidade do profissional emergencista nas ações de promoção à saúde e prevenção de acidentes na comunidade.

Bibliografia Básica

ROSA, N. G. **Dilemas éticos no mundo do cuidar de um serviço de emergência**. 2001. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

[WEBER, T. Ética e filosofia política: Hegel e o formalismo Kantiano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.](#)

Bibliografia Complementar

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto & Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 106-110, jan./mar. 2005.

UNIDADE TEMÁTICA 5: SEGURANÇA E PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO TRABALHO.

Carga horária: 10 horas.

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto ao uso adequado de equipamentos de proteção individual e proteção coletiva. Debater as principais normas regulamentadoras de segurança e proteção no trabalho, brigada de incêndio e outras ações no âmbito das urgências e emergências.

Bibliografia básica

BARBOSA, R. P.; [BARSANO](#), P. R. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012.

Bibliografia Complementar

ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho:** normas regulamentadoras, legislação complementar e índices remissivos. São Paulo. Ed. 59ª, 2006.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Rev Bras Saúde Ocup.** São Paulo, v. 14, p. 7-11, 1986.

Dejours C. 1986. Por um novo conceito de saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 14:7-11.

11.2. EIXO TEMÁTICO 2- GESTÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

EMENTA

Instrumentalizar o discente nas melhores práticas de gestão na atenção às urgências. Desenvolver o pensamento sistêmico e articulado em redes de atenção. Compreender o processo de trabalho em urgência e emergência a partir da prática dos trabalhadores/profissionais considerando o trabalho como produção da interação de saberes e práticas necessárias para o desenvolvimento das ações de saúde. Este Eixo Temático terá carga horária de 56 horas divididas em 06 Unidades Temáticas :

UNIDADE TEMÁTICA 1: EMERGÊNCIA: UM PROBLEMA SISTÊMICO.

Carga horária: 16 horas.

Ementa: Conhecer, discutir os diferentes modelos, doutrinas, referenciais teóricos que constituem as práticas em urgência e emergência. Conhecer e problematizar a superlotação dos serviços de urgência; a caracterização do paciente agudo e a gestão do cuidado. Instrumentalizar os discentes quanto à RAC, fluxos operacionais, dimensionamento profissional, gestão por sítios assistenciais, organização e protocolos.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, A. M. **Gestão estratégica de clínicas e hospitais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

BITTENCOURT, V. A.; HORTALE, R. J. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática, **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1439-1454, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2009.

SANTOS, M. N.; MELO, O. S. **Urgência e emergência na prática da enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html>. Acesso em: 14/05/2013.

CECÍLIO, L. C.O. Modelos tecnoassistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. **Cad Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 469-478, jul./set. 1997.

D'INNOCENZO, M. Indicadores organizacionais. In: _____. (Org.). **Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde**. São Paulo: Martinari, 2006. p. 109-118.

FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas de cuidado. In: MERHY, E. E. (Org.). **O trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003.

LOMBARDI, D. M.; SCHERMERHORN, J. R. **Gestão da assistência à saúde: ferramentas e técnicas para gerenciamento em um ambiente de assistência à saúde**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

LOVALHO, A. F. Administração de serviços de saúde em urgências e emergências. **Mundo Saúde**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 160-171, 2004.

UNIDADE TEMÁTICA 2: O HOSPITAL NECESSÁRIO

Carga horária: 12 horas

Ementa: Contextualizar e problematizar as diferentes tecnologias e arranjos tecnológicos que configuram o processo de trabalho em urgência e emergência. Conhecer e refletir sobre o papel do hospital no sistema de saúde, o dimensionamento da emergência, a missão, a vocação hospitalar e a tipologia de leitos, a importância dos serviços de apoio (BC, SR, UTI, CIH e SADT).

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html>. Acesso em 10/07/2013.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Nota técnica 29/2011**. Política Nacional de Atenção às Urgências. Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências. Brasília, DF: CONASS, 2011. Disponível em: <http://www.conass.org.br/notas%20tecnicas/nt_29_Politica%20Nac.%20Urgencias%20-

[%20componente_hospitalar.pdf](#)>. Acesso em: 29 maio 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº 07, de 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: <<http://brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/102985-7.html>>. Acesso em 10/07/2013.

_____. **Portaria nº 466, de 04 de junho de 1998**. Estabelece o regulamento técnico para o funcionamento dos serviços de tratamento intensivo e sua respectiva classificação de acordo com o grau de complexidade, capacidade de atendimento e grau de risco inerente ao tipo de atendimento prestado. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/466_98.htm>. Acesso em 10/07/2013.

_____. **Portaria nº 2.616/MS/GM, de 12 de maio de 1998**. Estabelece diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/2616_98.htm>. Acesso em 10/07/2013.

_____. **Resolução nº 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html>. Acesso em 10/07/2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. **Práticas recomendadas SOBECC**. 5. ed. São Paulo, 2009.

UNIDADE TEMÁTICA 3: PLANEJAMENTO, GESTÃO DE LEITOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS: DA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ALTA À ATENÇÃO DOMICILIAR

Carga horária: 12 horas.

Ementa:. A unidade temática pretende proporcionar elementos para contribuir no planejamento, gestão de leitos e outras estratégias assistências na gestão dos serviços de emergência. Além disso, pretende proporcionar para o planejamento da alta precoce qualificada, na construção de processos assistenciais pós-alta nos diversos serviços especializados e no segmento da assistência na rede de saúde.

Bibliografia básica

B BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo do melhor em casa**. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2011.

FRANCO, T. B. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. In: PINHEIRO R, MATTOS RA. (Org.). **Gestão em redes**. Rio de Janeiro: LAPPIS-IMS/UERJ-Abrasco, 2006. p.459-473.

FRANCO, T. B.; MAGALHÃES JR, H. M. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas de cuidado. In: MERHY, E. E. (Org.) **O trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano**. São Paulo: Hucitec, 2003.

LOPES, J. M. C. **Manual de assistência domiciliar na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2003.

Bibliografia Complementar

MEHRHY, E. E.; ONOKO, R. (Org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 2006.

UNIDADE TEMÁTICA 4: GESTÃO E FINANCIAMENTO

Carga horária: 4 horas.

Ementa:. Pretende contribuir para o esclarecimento sobre aspectos referentes ao financiamento da saúde no País e seus reflexos nos serviços de saúde, em termos de gestão dos mesmos.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm>. Acesso em: 04/12/2012

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000. Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das

ações e serviços públicos de saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc29.htm>. Acesso em 10/07/2013.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000. Altera os arts. 34, 35, 156, 160, 167 e 198 da Constituição Federal e acrescenta artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para assegurar os recursos mínimos para o financiamento das ações e serviços públicos de saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc29.htm>. Acesso em 10/07/2013.

_____. **Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências governamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm>. Acesso em: 09/08/2012

_____. **Portaria GM/MS nº 2048, de 03 de setembro de 2009.** Aprova o Regulamento do Sistema Único de Saúde. Seção II. Da Administração Orçamentária e Financeira – Subseção I: Dos blocos de financiamento. Brasília, 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2048_03_09_2009.html>. Acesso em: 09/08/2012.

UNIDADE TEMÁTICA 5: GERENCIAMENTO DE RISCO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Carga horária: 8 horas.

Ementa: Pretende contribuir para o esclarecimento sobre aspectos referentes ao gerenciamento de risco nos hospitais e seus reflexos nos serviços de urgência e emergência, em termos de gestão e das práticas assistenciais dos mesmos.

Bibliografia Básica

COUTO, R.; PEDROSA, T. M. G. **Hospital:** acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

LONDONO, M.; MORERA, G.; LAVERDE, P. **Administração hospitalar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WACHTER, R. **Compreendendo a segurança do paciente.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

INNOCENZO, M. et al. **Indicadores, auditorias, certificações:** ferramentas de qualidade para gestão em saúde. São Paulo: Martinari, 2006.

MENDES, W. et al. Revisão dos estudos de avaliação da ocorrência de eventos adversos em hospitais. **Rev Bras Epidemiologia**. São Paulo, v. 8, n. 4, p. 393-406, 2005.

TRZECIAK, S.; RIVERS, E. P. Emergency department overcrowding in the United States: na emerging threat to patient safety and public health. **Emerg Med**. New York, v. 20, p. 402-405, 2003.

UNIDADE TEMÁTICA 6: TECNOLOGIAS DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

Carga horária: 4 horas.

Ementa: Conhecer e refletir sobre o papel da educação permanente na busca da qualificação dos processos coletivos de trabalho, transcendendo as práticas exclusivamente disciplinares e individualizantes.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda:** pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. 2. ed. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2005.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**. Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Bibliografia Complementar

MOTTA, J. I.; BUSS, P.; NUNES, T. C. Novos desafios educacionais para a formação de recursos humanos em saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **SUS Brasil:** cadernos de textos. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2004, p. 174-181.

PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciênc Cogn**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p. 68-87, 2006.

RIBEIRO, E. M. et al. Teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 438-446, mar./abr. 2004.

11.3. EIXO TEMÁTICO 3: Pesquisa Científica em Saúde.

EMENTA

Abordar os diferentes processos de construção de conhecimento na saúde para a elaboração de projetos de pesquisa e análise crítica da evidência científica a ser selecionada para embasamento da prática clínica diária. Esse Eixo Temático terá carga horária de 70 horas e será composto pelas oito Unidades Temáticas apresentadas a seguir:

UNIDADE TEMÁTICA 1: FUNDAMENTOS DA PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE

Carga horária: 8 horas

Ementa: Apresentar os conceitos e definições da pesquisa como uma investigação científica planejada, desenvolvida e voltada para a solução do problema de pesquisa, através de processos científicos. Discutir acerca dos princípios básicos da pesquisa científica envolvendo seres humanos.

Bibliografia Básica

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

Bibliografia Complementar

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRISHA, G. **Como ler artigos científicos:** fundamentos da medicina baseada em evidências.

3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

UNIDADE TEMÁTICA 2: DELINEAMENTO DA PESQUISA QUANTITATIVA

Carga horária: 8 horas

Ementa: Apresentar e discutir os diversos desenhos e instrumentos para desenvolvimento de uma investigação científica sob metodologia quantitativa.

Bibliografia básica

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2003.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TRISHA, G. **Como ler artigos científicos:** fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

UNIDADE TEMÁTICA 3: PESQUISA QUALITATIVA

Carga horária: 8 horas

Ementa: Apresentar e discutir os diversos desenhos e instrumentos para desenvolvimento de uma investigação científica sob metodologia qualitativa.

Bibliografia Básica

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008

Bibliografia Complementar

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

UNIDADE TEMÁTICA 4: ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

Carga horária: 8 horas

Ementa: Discutir acerca dos princípios éticos que envolvem a pesquisa envolvendo seres humanos, as resoluções vigentes e como se procede a avaliação ética da pesquisa no âmbito nacional.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa-CONEP. **Resolução n.º 466/2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2012.

CLOTET, J.; GOLDIM, J. R.; FRANCISCONI, C. F. **Consentimento informado**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GOLDIM, J. R. **Pesquisa em saúde:** leis, normas e diretrizes. 3. ed. Porto Alegre: HCPA, 1997.

GUILHEM, D.; ZICKER, F. **Ética na pesquisa em saúde:** avanços e desafios. Brasília, DF: LetrasLivres/Ed. UnB, 2007.

Bibliografia Complementar

Diniz D, Paranhos F, Braga KS. Ética na Pesquisa. Editora UnB, 2005. Disponível em: <http://www.udo-schuklenk.org/files/etica.pdf>. Acesso em: 09/08/2012

DINIZ, D.; PARANHOS, F.; BRAGA, K. S. **Ética na pesquisa**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2005. Disponível em: <<http://www.udo-schuklenk.org/files/etica.pdf>>.

BIOÉTICA. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/>>. Acesso em: 09/08/2012

UNIDADE TEMÁTICA 5: BUSCA E ANÁLISE DA EVIDÊNCIA E REDAÇÃO CIENTÍFICA

Carga horária: 8 horas

Ementa: Apresentar as principais bases de dados para busca da evidência científica, abordar aspectos da análise crítica da evidência científica e da redação científica.

Bibliografia Básica

TRISHA, G. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

WAGNER, M. Aspectos básicos da descrição e sumarização das informações em medicina. **J Pediatr**. Rio de Janeiro, v. 74, p. 71-76, 1998.

UNIDADE TEMÁTICA 6: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Carga horária: 8 horas

Ementa: Facilitar a elaboração de um trabalho de conclusão que seja investigativo, descritivo ou reflexivo, orientando para seus possíveis formatos e a comunicação de seus resultados ou encaminhamentos.

Bibliografia Básica

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

UNIDADE TEMÁTICA 7: BIOESTATÍSTICA BÁSICA

Carga horária: 10 horas

Ementa: Proporcionar o conhecimento sobre fundamentos básicos de bioestatística.

Bibliografia Básica

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

WAGNER, M. Aspectos básicos da descrição e sumarização das informações em medicina. **J Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 74, p. 71-76, 1998.

_____. Medidas de associação em estudos epidemiológicos: risco relativo e odds ratio. **J Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 74, p. 247-251, 1998.

_____. Significância com confiança? **J Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 74, p. 343-346, 1998.

UNIDADE TEMÁTICA 8: ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TCC

Carga horária: 12 horas

Ementa: Instrumentalizar o aluno para a formatação e desenvolvimento do seu TCC, orientando para seus possíveis formatos e a comunicação de seus resultados ou encaminhamentos.

Bibliografia Básica

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica:** uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2005.

11.4. EIXO TEMÁTICO 4: O CUIDADO INTEGRAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

EMENTA

Discutir uma outra concepção ampliada do cuidado em urgência e emergência, onde o centro da atenção é a pessoa e seus diferentes contextos de vida e considera as dimensões biológica, histórica, sócio-cultural e subjetiva associadas à necessidade e temporalidade do cuidado. Este Eixo Temático terá carga horária de 176 horas divididas em oito Unidades Temáticas:

UNIDADE TEMÁTICA 1: AVALIAÇÃO DO PACIENTE EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Carga horária: 12 horas

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto ao exame físico, semiologia e Semiotécnica, farmacologia aplicada às situações de urgência e emergência, métodos diagnósticos por imagem e monitorização do paciente nas unidades de urgência e emergência.

Bibliografia Básica

BARROS, E. et al. **Exame clínico:** consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. **Emergências clínicas:** abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RABELO, E. R.; LUCENA, A. F. **Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

MARKOVCHICK, V. J.; PONS, P. T. **Segredos medicina de urgência:** respostas para as questões mais comuns do dia-a-dia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

UNIDADE TEMÁTICA 2: CUIDADO INTEGRAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, TERMINALIDADE

Carga horária: 90 horas

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto ao atendimento das emergências respiratórias, emergências cardiológicas, emergências renais, emergências gastrointestinais, emergências neurológicas, emergências endócrinas, intoxicações exógenas, picadas por animais peçonhentos e emergências gineco/obstétrica.

Bibliografia Básica

KNOBEL, E.; SOUZA, J.A. M.; ANDREI, A. M. **Terapia intensiva:** cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.

FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D.; AMARAL, J. L. G. (Org.). **Emergências:** fundamentos & práticas. São Paulo: Martinari, 2010.

MENDES, N. T.; TALLO, F. S.; GUIMARÃES, H. P. **Guia de ventilação mecânica para**

enfermagem. São Paulo: Athneu, 2011.

NASI, L. A. **Rotinas em pronto socorro.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WALLS, R. M. **Guia prático para o manejo da via aérea na emergência.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

LOPES, R. D. **Equilíbrio ácido-base e hidroeletrolítico.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MENDES, N. T.; TALLO, F. S.; GUIMARÃES, H. P. **Guia de ventilação mecânica para medicina.** São Paulo: Atheneu, 2011.

SANTOS, M. N.; MELO, O. S. **Urgência e emergência na prática da enfermagem.** Porto Alegre: Moriá, 2013.

UNIDADE TEMÁTICA 3: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS

Carga horária: 16 horas.

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto ao atendimento das emergências traumatológicas baseada em protocolos de atendimento (atcn, phtl, pals), manejo da via aérea difícil e trauma de face, trauma de tórax, trauma abdominal, trauma cranioencefálico, trauma raquimedular, trauma de extremidades, queimados, traumas especiais: gestantes e idosos e transporte aeromédico.

Bibliografia Básica

AMERICAN COLLEGE SURGEONS. **ATLS - Advanced Trauma Life Support Student Course Manual.** Chicago: American College Surgeons, 2008.

NASI, L. A. **Rotinas em pronto socorro.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

WALLS, R. M. **Guia prático para o manejo da via aérea na emergência.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

UNIDADE TEMÁTICA 4: RESGATE E SALVAMENTO

Carga horária: 12 horas.

Ementa: Compreender e discutir as principais técnicas de resgate e salvamento utilizadas no atendimento pré-hospitalar. Debater os protocolos de catástrofes e de desastres e a implementação do atendimento às múltiplas vítimas.

Bibliografia Básica

AMERICAN COLLEGE SURGEONS. **ATLS - Advanced Trauma Life Support Student Course Manual**. Chicago: American College Surgeons, 2008.

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. **Prehospital Trauma Life Support Student Course Manual**. Chicago: NAEMTS, 2012.

UNIDADE TEMÁTICA 5: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Carga horária: 12 horas

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto ao atendimento das emergências pediátricas baseada em protocolos de atendimento PALS e reconhecer as injúrias intencionais e não intencionais na Infância.

Bibliografia Básica

AMERICAN COLLEGE SURGEONS. **ATLS - Advanced Trauma Life Support Student Course Manual**. Chicago: American College Surgeons, 2008.

MAIA, E. B. S. Urgências e emergências infantis. In: SALLUM, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. **Os enfermeiros e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2010.

MELO, M. C. **Atenção as urgências e emergências em pediatria**. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, 2005.

Bibliografia Complementar

Brasil. Ministério da Saúde. Violência contra a criança e o adolescente: proposta preliminar de prevenção e assistência á violência doméstica. Brasília: MS, SASA; 1997.

UNIDADE TEMÁTICA 6: URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Carga horária: 16 horas

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto ao atendimento das emergências e emergências psiquiátricas e em saúde mental.

Bibliografia Básica

SANTOS, M. N.; MELO, O. S. **Urgência e emergência na prática da enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2013.

FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D.; AMARAL, J. L. G. (Org.). **Emergências: fundamentos & práticas**. São Paulo: Martinari, 2010.

UNIDADE TEMÁTICA 7: SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA

Carga horária: 12 horas

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto ao atendimento das emergências cardiocerebrovasculares no ambiente intra-hospitalar.

Bibliografia Básica

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. International Consensus on Science. **Circulation**, Dallas, v. 112, p. IV-1-IV-211, 2005. Disponível em: <http://circ.ahajournals.org/cgi/content/full/112/24_suppl/IV-1>. Acesso em: 15 jun. 2012.

OLIVEIRA, A. C. T.; BRUST, L. G. Reanimação cardiorespiratória: atendimento avançado. In: NASI, L. A. (Org). **Rotinas em unidade vascular**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 121-141.

Bibliografia Complementar

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Currents in emergency cardiovascular care. **Circulation**, Dallas, 2010 Oct; 122 (16): s729-s767.

FALCÃO, L. F. R.; MEIRELES, N. M. O.; FEITOSA-FILHO GS. Ressucitação cardiopulmonar cerebral. In: Falcão LFR, Costa LHD, Amaral JLG, organizadores. **Emergências: fundamentos e práticas**. São Paulo: Martinari, 2010. p. 245-267.

UNIDADE TEMÁTICA 8: CONTROLE DE INFECÇÃO

Carga horária: 8 horas

Ementa: Instrumentalizar os discentes quanto as principais normativas na prevenção e no controle de infecções no atendimento das emergências no ambiente intra-hospitalar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Portaria nº 2.616/MS/GM, de 12 de maio de 1998.** Estabelece diretrizes e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/2616_98.htm>. Acesso em: 10/05/2012.

ZANON, U. Etiologia das complicações infecciosas hospitalares. In: COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M. **Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença:** epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p. 8-30.

Bibliografia Complementar

CUNHA AAF, JOHNSON DSDJ. **Transmissão de Microorganismos e Precauções.** In: Couto RC, Pedrosa TMG, Nogueira JM. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. p.375-380.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia Para Implementação:** um Guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008.

ATIVIDADES DE DISPERSÃO

Os momentos de dispersão são aqueles em que as atividades são desenvolvidas em pequenos grupos ou individualmente. Isso porque cada etapa está referenciada a uma dimensão concreta do trabalho por este profissional, de forma a garantir a integralidade de suas ações, segundo os espaços e contextos onde se desenvolvem as práticas em urgência e emergência nos serviços e sistema de saúde. O momento de dispersão caracteriza-se, portanto, por atividades tanto teóricas quanto práticas, referentes às ementas e às bibliografias dos eixos temáticos realizados no campo de trabalho dos profissionais de emergência.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos realizados em outra Instituição de Ensino Superior deverá ser requerido pelo aluno, no início do semestre, observando-se o período agendado pelo Calendário Escolar. Para tanto, o aluno deverá protocolar sua solicitação na Secretaria e Acadêmica, mediante requerimento dirigido à Coordenação do Curso de Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS, e a entrega do histórico escolar que contenha os graus finais (ou conceitos), a carga horária (ou créditos) e os programas das disciplinas cursadas com aprovação. Outros documentos comprobatórios poderão ser solicitados conforme normas definidas pela coordenação de Ensino da Escola GHC.

Será permitido o aproveitamento de disciplinas que tenham equivalência de conteúdo programático e carga horária no mínimo igual àquela ministrada no Curso de Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter processual e permanente contribuindo com a função de promover a construção do conhecimento prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Deverá possibilitar ao estudante uma auto-avaliação sobre seu desenvolvimento, identificando suas potencialidades e desafios e, participando assim, ativamente do processo de ensino aprendizagem. No processo de avaliação serão utilizados instrumentos ao longo de cada eixo temático, com a devida sistematização dos conceitos ao final de cada eixo temático. A avaliação deverá auxiliar o estudante na sua formação, ajudando-o a visualizar e acompanhar o seu desenvolvimento no decorrer do curso. Ao professor deverá servir como elemento de reflexão permanente sobre sua prática educativa. Ao final do curso, o estudante será considerado aprovado após a aprovação em todos os eixos temáticos e a aprovação no TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

13.1. EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

No final do semestre o aluno recebe um dos seguintes conceitos: A (conceito ótimo), B (conceito bom), C (conceito regular), D (conceito insatisfatório) ou E (falta de frequência), nas disciplinas.

O aluno em cuja avaliação final constar os conceitos A, B ou C, será considerado APROVADO e poderá matricular-se na etapa seguinte, respeitados os pré-requisitos e a compatibilidade de horário. O aluno, cuja avaliação englobar o conceito D ou E, será considerado REPROVADO, e deverá matricular-se novamente na disciplina na qual foi reprovado, respeitada a compatibilidade de horário e oferta de nova turma.

13.2. DA RECUPERAÇÃO

Os alunos com dificuldades na construção do conhecimento poderão realizar atividades alternativas de aprendizagem com a orientação do professor em períodos diferentes das aulas regulares. As atividades de recuperação serão: orientações de estudo, trabalho em grupo e visitas técnicas.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso será realizada de forma processual e permanente. Servirá de subsídio para o acompanhamento das necessidades dos estudantes e do próprio processo de ensino e de aprendizagem. Dentre os critérios de avaliação destaca-se: a infra-estrutura oferecida, a metodologia de ensino, o material de apoio, correspondência das expectativas com o curso e a atuação do corpo docente. A quantidade de alunos egressos em relação ao número de ingressos também será parte da avaliação do curso.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica.

16. ESTÁGIO CURRICULAR

Não se aplica.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão deverá compreender um tema relevante à temática urgência e emergência, representando preferencialmente, uma possibilidade de aplicação para o ambiente profissional de cada trabalhador, permitindo-lhe contribuir com plano municipal de urgências e emergências de sua localidade, bem como seu ambiente profissional, reafirmando os compromissos com as políticas de atuação do SUS.

A escrita e a apresentação do trabalho de conclusão deverá ser individual em formato de Projeto de Intervenção Assistencial ou artigo científico, a ser apresentado em um evento no final do curso para os colegas, professores e as comunidades interessadas, visando à discussão e avaliação dos mesmos. O aluno contará com o apoio de um professor/orientador na construção de seu Projeto ou artigo.

18. INSTALAÇÕES E BIBLIOTECAS

18.1. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

O Curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais acontecerá nas dependências existentes da Escola GHC, não estando condicionada a nova área que está em processo de construção.

Quadro 1 - Infra-estrutura existente e disponível (ambientes acadêmicos)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HNSC e Prédio Anexo)		Área a ser Construída (Escola GHC no Prédio Anexo)		Área Total	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes Acadêmicos						
Sala de Aula Pequena	0	0	1	50	1	50
Sala de Aula Média	1 + 3 (Prédio Anexo)	36	4	80	5	116
Sala de Aula Grande	0	0	1	135	1	135
Sala de Aula Conjugada Reversível ¹⁰	2	52	2	164	2	216
Auditório	2	200	1	202	3	402

10

Sala se transforma em duas de 26m² cada.

Biblioteca com sala de leitura e consulta na Internet	1	60	1	243	2	303
Sala de Professores	0	0	1	24	1	24
Sala pós-graduação	0	0	3	64	3	64
Apoio Pedagógico	1	12	4	38	5	50
Sala para vídeo conferência	0	0	1	36	1	36
Laboratório de Práticas	0	0	8	200	8	200
Laboratório de Informática	1	13	1	65	2	78
Sanitários Masculino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	35	1	35
Sanitários Feminino p/ 4 pessoas + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	33	1	33
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	3	24
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	2	16	3	24
Sanitário M/F p/2 + 1 p/ portador de necessidades especiais	0	0	1	14	1	14
Subtotal	13	389	34	1401	44	1790

Quadro 2 – Infra-estrutura existente e disponível (ambientes administrativos)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HNSC)		Área a ser Construída (TEVAH)		Área Total	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes Administrativos						
Salas de Direção Geral	1	13	1	26	2	39
Salas de Assessoria	2	31	1	18	3	49
Salas de Coordenação	1	16	1	24	2	40
Sala de Técnicos	1	10	3	41	4	51
Secretaria Administrativa	1	7	1	38	2	45
Salas de Reunião	1	14	2	35	3	49
Secretaria Acadêmica	1	17	1	16	2	33
Arquivo/Apoio	0	0	2	77	2	77
Recepção	1	12	1	18	2	30
Sanitários Masculino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	2	16
Sanitários Feminino p/ 2 pessoas	1	8	1	8	2	16
Subtotal	11	136	15	309	26	445

Quadro 3 – Infra-estrutura existente e disponível (ambientes de convívio)

Sede Principal						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HNSC)		Área a ser Construída (TEVAH)		Área Total	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes de Convívio						
Cantina	1	12	2	23	3	35
Lazer/Convívio	0	0	1	18	1	18
Circulação	1	20	6	150	7	170
Subtotal	1	12	9	191	10	203
Total Geral	22	537	58	1901	80	2438

Quadro 4 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes acadêmicos)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HNSC)		Área Construída Existente (Hospital Fêmina)		Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes Acadêmicos						
Sala de Aula Pequena	0	0	0	0	0	0
Sala de Aula Média	1	38	0	0	1	38
Sala de Aula Grande	0	0	1	106	1	106
Sala de Aula Conjugada Reversível	0	0	0	0	0	0
Auditório	1	135	0	0	1	135
Biblioteca com sala de leitura	1	51	1	17	2	68
Sala de Professores	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Práticas	0	0	0	0	0	0
Laboratório de Informática	1	19	0	0	1	19
Sanitários Masculino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	1	11	1	10	2	21
Subtotal	5	254	3	133	8	387

Quadro 5 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (ambientes administrativos)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HCR)		Área Construída Existente (Hospital Fêmina)		Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes Administrativos						
Salas de Direção Geral	0	0	0	0	0	0
Salas de Assessoria	0	0	0	0	0	0
Salas de Coordenação	0	0	0	0	0	0
Sala de Técnicos	0	0	1	4	1	4
Secretaria Administrativa	1	12	1	8	2	20
Salas de Reunião	1	21	0	0	1	21
Secretaria Acadêmica	0	0	0	0	0	0
Recepção	1	7	0	0	1	7
Sanitários Masculino	0	0	0		0	0
Sanitários Feminino	0	0	0	0	0	0
Sanitários Masculino/Feminino	0	0	1	11	1	11
Subtotal	3	40	3	23	6	63

Quadro 6 – Área construída existente – Núcleos descentralizados (áreas de convívio)

Núcleos Descentralizados						
Descrição do Ambiente	Área Construída Existente (HCR)		Área Construída Existente (Hospital Fêmea)		Área Construída Existente (Núcleos Descentralizados)	
	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total	Nº Ambientes	M ² Total
Ambientes de Convívio						
Cantina	0	0	0	0	0	0
Lazer/Convívio	0	0	0	0	0	0
Subtotal	0	0	0	0	0	0
Total Geral	8	294	6	156	14	450

18.2. EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza baixo		129236.0
Armário cinza (2 portas)		128436.0
Armário cinza (2 portas)		134029.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500632.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500617.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		128522.0
Balcão da recepção		sem placa
Banco Giratório		105470.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500656.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500753.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500765.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500610.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500741.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500648.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500646.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500768.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500621.0
Cadeira Giratória - estofado preto		133988.0
Caixa de som		112587.0
Caixa de som		112588.0
Computador	Bens de Terceiros	500790.0
Computador		133447.0
Computador		112691.0
Computador		103924.0
Computador		134842.0
Computador	Bens de Terceiros	500633.0
Computador		128710.0
Computador	Bens de Terceiros	500623.0
Estabilizador (No-break)		112554.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500613.0
Estabilizador (No-break)		112616.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500735.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500638.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500637.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500709.0
Estabilizador (No-break)		123995.0
Estante de aço		sem placa
Fax Panasonic	Bens de Terceiros	500649.0
Fotocopiadora SHARP AL1645 CS	Bens de Terceiros	500789.0
Impressora Lexmark T420		112699.0
Impressora HP LaserJet 4350n	Bens de Terceiros	sem placa
Impressora HP DeskJet 5650		112717.0
Impressora HP Multifuncional (preta)		35419.0

Maquina copiadora e impressora Toshiba e-studio 282		Comodato
Mesa de apoio (madeira)		112710.0
Mesa de apoio (madeira)		sem placa
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500794.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas		sem placa
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500777.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500634.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500733.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500488.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500618.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500695.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500642.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500601.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500783.0
Retroprojektor		112706.0
Scanner HP Scanjet 2400		35670.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500641.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500490.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500781.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500660.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500800.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500799.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500639.0
Telefone		125585.0
Telefone	Bens de Terceiros	500650.0
Telefone		125582.0
Telefone de comutação		112713.0
Televisão 14 polegadas (Marca Philco)		112675.0

Sala Núcleo de Apoio Administrativo Financeiro		
Cadeira - estofado azul		sem placa
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500645.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500628.0
Computador		123996.0
Computador		133448.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500624.0
Estabilizador (No-break)		112690.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500630.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	Bens de Terceiros	500751.0
Suporte p/ CPU		500651.0
Suporte p/ CPU		500675.0
Suporte p/ CPU		Sem placa
Telefone	Bens de Terceiros	500750.0
EQUIPAMENTOS		
SALA: FUNCIONÁRIOS		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO

Armário aéreo de madeira		112681.0
Armário de aço c/ 3 portas		112673.0
Armário de aço c/ 16 portas (tipo vestiário)		132200.0
Balcão de madeira c/ tampo de aço inox c/2 portas c/ 4 gavetas e 1 cuba média		112682.0
Banco giratório pequeno		117207.0
Banco giratório pequeno		117197.0
Cadeira fixa c/ estofado		100998.0
Guarda Roupa em aço		134115.0
Mesa Auxiliar com tampo de fórmica		126576.0
Mesa p/ computador com tampo de fórmica		400557.0
Micro-ondas (Marca Panasonic)	Bens de Terceiros	500756.0
Poltrona fixa c/ estofado		112668.0
Poltrona fixa c/ estofado		112669.0
Poltrona fixa c/ estofado		112671.0
Poltrona fixa de madeira c/ estofado		112672.0
Rack c/ 3 prateleiras (estrutura de ferro)		112678.0
Refrigerador 275 Lt (Marca Consul)		105710.0
Televisão 20 polegadas (Marca Philips)		112676.0
Televisão 29 polegadas (Marca Sony)		112428.0
Ventilador de mesa		112638.0

EQUIPAMENTOS		
SALA: CONSULTORIA *		
CONSULTORIA – 1		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza (2 portas)		128434.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		112660.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500607.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500605.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500749.0
Computador		131647.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500719.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500718.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500797.0
Telefone	Bens de Terceiros	500629.0
CONSULTORIA – 2		
Armário aéreo de madeira c/ vidro		112700.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500716.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500626.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500706.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500489.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500727.0
Computador		125152.0
Impressora HP Deskjet 6540		112663.0
Mesa de apoio (de madeira)		112659.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500717.0

Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500721.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500720.0
Telefone		133897.0

EQUIPAMENTOS		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500773.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500627.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500604.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500707.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500470.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500665.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500786.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500787.0
Computador		105950.0
Computador		112692.0
Computador		112696.0
Computador		134826.0
Computador		305836.0
Estabilizador (No-break)		112697.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500614.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500736.0
Estante de aço		128523.0
Impressora Lexmark T420	Bens de Terceiros	500778.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500658.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500795.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500796.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500776.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500793.0
Mesa de escritório cinza sem gaveta	Bens de Terceiros	500636.0
Suporte p/ CPU		sem placa
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500619.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500603.0
Suporte p/ CPU		sem placa
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500616.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500798.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500780.0
Telefone	Bens de Terceiros	500622.0
Telefone	Bens de Terceiros	500612.0
Telefone		125584.0
Telefone		133894.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE REUNIÕES		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira de madeira		112644.0
Cadeira de madeira		112645.0
Cadeira de madeira		112646.0
Cadeira de madeira		112647.0

Cadeira de madeira		112648.0
Cadeira de madeira		112649.0
Cadeira de madeira		112650.0
Cadeira de madeira		112651.0
Cadeira de madeira		112652.0
Cadeira de madeira		112653.0
Cadeira de madeira		112654.0
Cadeira de madeira		112655.0
Cadeira de madeira		112656.0
Cadeira de madeira		112657.0
Cadeira de madeira		112658.0
Computador	Bens de Terceiros	500744.0
Máquina de escrever		112621.0
Mesa redonda de madeira		133983.0
Mesa retangular de madeira		112643.0
Mesa retangular branca		121181.0
Quadro Branco		128480.0
Retroprojektor Grafotec	Bens de Terceiros	501474.0
Tela branca para projeção		112722.0

EQUIPAMENTOS		
SALA: PESQUISA *		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário aéreo de madeira c/ vidro		112694.0
Armário bege (2 portas)		sem placa
Armário cinza (2 portas)		128437.0
Armário cinza (2 portas)		128433.0
Armário cinza (2 portas)		134030.0
Arquivo de aço c/ 3 gavetas		112794.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500657.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500662.0
Cadeira - estofado azul		sem placa
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500686.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500710.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500685.0
Cadeira Giratória - estodafo azul	Bens de Terceiros	500728.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112728.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112625.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112727.0
Carro p/ bagagem		112744.0
Computador		112738.0
Computador		sem placa
Computador		112724.0
Estabilizador (No-break)		112725.0
Estabilizador (No-break)		112617.0
Estabilizador (No-break)		35420.0
Fax Panasonic		112739.0
Maquina copiadora SHARP AL-1530		112714.0
Mesa de apoio		133571.0

Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500671.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500669.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500654.0
Mesa p/ computador		129381.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500782.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500672.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500643.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500677.0
Mesa redonda de madeira		sem placa
Porta CPU	Bens de Terceiros	500653.0
Porta CPU	Bens de Terceiros	500674.0
Porta CPU	Bens de Terceiros	500676.0
Telefone		35811.0
Telefone		112736.0
Telefone		133895.0
Sala 02		
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		112734.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500743.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500723.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500659.0
Computador		112738.0
Estabilizador (No-break)		112731.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500678.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500679.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500680.0
Estante de aço	Bens de Terceiros	500681.0
Estante de aço		sem placa
Impressora HP Deskjet 5650		112740.0
Mesa de escritório cinza s/ gavetas	Bens de Terceiros	500775.0
Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500670.0
Mesa p/ impressora		112737.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500673.0
Telefone		112726.0

EQUIPAMENTOS		
SALA: SECRETÁRIO DA GERÊNCIA		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza (2 portas)		128435.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500647.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500748.0
Computador		128726.0
Estabilizador (No-break)		112666.0
Impressora Lexmark T420		112667.0
Mesa de escritório c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500745.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500655.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500746.0
Telefone		133896.0
Telefone sem fio		sem placa

EQUIPAMENTOS		
SALA: COORDENAÇÃO		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário aéreo de madeira c/ vidro		112743.0
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500687.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas		130368.0
Cadeira azul - estofado azul	Bens de Terceiros	500722.0
Cadeira azul - estofado azul	Bens de Terceiros	500705.0
Cadeira azul - estofado azul		sem placa
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500667.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500788.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500609.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500647.0
Computador		130579.0
Computador	Bens de Terceiros	500791.0
Computador		130588.0
Computador		125547.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500615.0
Estabilizador (No-break)		112712.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500779.0
Estante de aço		112708.0
Mesa de escritório c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500683.0
Mesa de escritório s/ gaveta	Bens de Terceiros	500474.0
Mesa de escritório s/ gaveta	Bens de Terceiros	500774.0
Mesa de escritório s/ gaveta	Bens de Terceiros	500668.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500747.0
Mesa redonda de madeira		133984.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500684.0
Suporte p/ CPU		sem placa
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500661.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500739.0
Telefone		133900.0
Telefone		112745.0
Telefone		sem placa

EQUIPAMENTOS		
SALA: GERÊNCIA		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Armário cinza (2 portas)	Bens de Terceiros	500499.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500724.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500606.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500715.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500663.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500766.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500742.0
Cadeira Giratória - estofado azul	Bens de Terceiros	500493.0
Cadeira Giratória - estofado preto		112613.0
Computador		130123.0
Estabilizador (No-break)		112612.0

Mesa de escritório cinza c/ 2 gavetas	Bens de Terceiros	500701.0
Mesa p/ impressora cinza	Bens de Terceiros	500703.0
Mesa redonda cinza	Bens de Terceiros	500708.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500702.0
Telefone		112614.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 01		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Amplificador de som		112703.0
Cadeira - estofado azul	Bens de Terceiros	500704.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500430.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500431.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500432.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500436.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500437.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500438.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500439.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500440.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500442.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500443.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500445.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500446.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500447.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500448.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500449.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500450.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500451.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500453.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500455.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500456.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500457.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500458.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500459.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500462.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500463.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500464.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500465.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500466.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500467.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500468.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500476.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500477.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500478.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500479.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500480.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500481.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500482.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500483.0

Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500485.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500486.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500652.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500711.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500712.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500713.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	500714.0
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Cadeira Universitária - estofado verde	Bens de Terceiros	sem placa
Caixa de som		112619.0
Caixa de som		112620.0
Cavalete		sem placa
CPU	Bens de Terceiros	500471.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500475.0
Mesa p/ impressora (madeira)		112698.0
Mesa de madeira		sem placa
Projektor multimidia (datashow)	Bens de Terceiros	500473.0
Video Cassete Philips		112552.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 02		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira - Estofado azul	Bens de Terceiros	500608.0
Cadeira - Estofado azul	Bens de Terceiros	500620.0
Cadeira Tipo Universitária		117192.0
Cadeira Tipo Universitária		117199.0
Cadeira Tipo Universitária		117200.0
Cadeira Tipo Universitária		117201.0
Cadeira Tipo Universitária		117202.0
Cadeira Tipo Universitária		117203.0
Cadeira Tipo Universitária		117204.0
Cadeira Tipo Universitária		117205.0
Cadeira Tipo Universitária		117206.0
Cadeira Tipo Universitária		117208.0
Cadeira Tipo Universitária		117209.0
Cadeira Tipo Universitária		117216.0
Cadeira Tipo Universitária		117217.0
Cadeira Tipo Universitária		117219.0
Cadeira Tipo Universitária		117220.0
Cadeira Tipo Universitária		117221.0
Cadeira Tipo Universitária		117222.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123928.0

Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123880.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123882.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123884.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123885.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123901.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123903.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123910.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123954.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123958.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123959.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		sem placa
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123964.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123974.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123982.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123984.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta		123985.0
Cavalete		sem placa
Negatoscópio de parede		112723.0
CPU		112563.0
Estabilizador (No-break)		112564.0
Mesa p/ computador		129380.0
Mesa p/ projeção		117191.0
Projeto Multimídia (datashow)	Bens de Terceiros	500487.0
Quadro Branco		117194.0
Rádio		133223.0
Televisão		101112.0

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 03		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112555.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112557.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112558.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112559.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112560.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112561.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112562.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112565.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112567.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112568.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112569.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112570.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112571.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112572.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112573.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112574.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112575.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112576.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112577.0

Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112578.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112579.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112580.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112581.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112582.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112583.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112584.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		112585.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta branca)		37003.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta cinza)		112737.0
Cadeira Tipo Universitária (prancheta cinza)		sem placa
Cavalete		sem placa
CPU	Bens de Terceiros	500494.0
Projetor Multimidia (datashow)	Bens de Terceiros	500807.0
Estabilizador (No-break)	Bens de Terceiros	500495.0
Mesa p/ computador		129383.0
Suporte p/ CPU	Bens de Terceiros	500496.0
Radio		133222.0

Sala 3096

EQUIPAMENTOS		
SALA DE AULA 3096		
DESCRIÇÃO		CÓDIGO
Cadeira Tipo Universitária		114455.0
Cadeira Tipo Universitária		115745.0
Cadeira Tipo Universitária		117225.0
Cadeira Tipo Universitária		117226.0
Cadeira Tipo Universitária		117227.0
Cadeira Tipo Universitária		117229.0
Cadeira Tipo Universitária		117232.0
Cadeira Tipo Universitária		117235.0
Cadeira Tipo Universitária		117242.0
Cadeira Tipo Universitária		117243.0
Cadeira Tipo Universitária		117244.0
Cadeira Tipo Universitária		117245.0
Cadeira Tipo Universitária		117248.0
Cadeira Tipo Universitária		117250.0
Cadeira Tipo Universitária		117251.0
Cadeira Tipo Universitária		117253.0
Cadeira Tipo Universitária		117254.0
Cadeira Tipo Universitária		117255.0
Cadeira Tipo Universitária		117256.0
Cadeira Tipo Universitária		117257.0
Cadeira Tipo Universitária		117209.0
Cadeira Tipo Universitária		117203.0

EQUIPAMENTOS DIVERSOS	
DESCRIÇÃO	CÓDIGO

Armário de ferro tipo vitrine	122947.0
Balança de chão (capac.130kg)	112828.0
Bebedouro	125668.0
Cadeira Giratória - Estofado preto	112615.0
Cadeira Giratória - Estofado preto	133989.0
Cadeira Universitária - estofado verde	500452.0
Cadeira Universitária - estofado verde	500460.0
Estabilizador (No-break) Mod 2kva	35163.0
Estante de aço	112718.0
Estante de aço	128526.0
Mesa p/ datilografia	117214.0
Negatoscópio	122919.0
Negatoscópio	403496.0
Negatoscópio	403413.0
Poltrona fixa	112670.0
Poltrona fixa	112751.0
Poltrona fixa	112750.0
Projeto de slides Kokak AF-2	112704.0
Retroprojeto	117249.0
Telefone	0.3973
Telefone	112741.0
Telefone	112730.0
Telefone	133893.0
Telefone	125580.0
Ventilador c/ pedestal NB 32476	112689.0
Ventilador c/ pedestal MCA N129366	19256.0
Vídeo Cassete Sanyo	112674.0

RELAÇÃO DOS BENS PATRIMONIAIS DA ESCOLA GHC	
Amplificador de som	3.0
Armário 2 portas)	18.0
Armário aéreo de madeira	1.0
Armário aéreo de madeira c/ vidro	3.0
Armário de aço c/ 16 portas (tipo vestiário)	5.0
Armário de aço c/ 3 portas	3.0
Armário de ferro tipo vitrine	1.0
Armários de Aço	
Arquivo de aço c/ 3 gavetas	1.0
Arquivo de aço c/ 4 gavetas	4.0
Autoclave	1.0
Balança Adulto Manual	1.0
Balança Adulto Eletrônica	1.0
Balança de chão (capac.130kg)	1.0
Balança Infantil Manual	1.0
Balança Infantil Eletrônica	1.0
Balcão da recepção	1.0
Balcão de madeira c/ tampo de aço inox c/2 portas c/ 4 gavetas e 1 cuba	1.0

média	
Banco Giratório	3.0
Bebedouro	3.0
Berço Aquecido	1.0
Biombo de Aço	3.0
Bomba de Infusão	1.0
Bomba de Seringa	1.0
Cadeira - estofado azul	28.0
Cadeira de madeira	16.0
Cadeira fixa c/ estofado	1.0
Cadeira Giratória - estodafo	37.0
Cadeira Tipo Auditório c/ prancheta	17.0
Cadeira Tipo Universitária	148.0
Cadeira Universitária - estofado verde	56.0
Cadeira Escolar em Polipropileno	80.0
Cadeira Empilhável em Polipropileno	20.0
Cadeiras Longarinas	5.0
Caixa de som	8.0
Cama Hospitalar adulto	1.0
Cama Hospitalar Infantil	1.0
Carro de Parda com cardioversor e marcapasso	1.0
Carro p/ bagagem	1.0
Carro de Apoio	1.0
Eletrocardiógrafo	1.0
Escada Maca	1.0
Estabilizador (No-break)	27.0
Estante de aço	10.0
Fax Panasonic	3.0
Filmadora Digital	2.0
Filmadora VHS	1.0
Fotocopiadora SHARP AL1645 CS	1.0
Guarda Roupa em aço	1.0
Impressora HP DeskJet 5650	2.0
Impressora HP Deskjet 6540	1.0
Impressora HP LaserJet 4350n	1.0
Impressora HP Multifuncional (preta)	1.0
Impressora Lexmark T420	3.0
Lousa Interativa	1.0
Maca Adulto	1.0
Maquina copiadora e impressora Toshiba e-studio 282	Comodato
Maquina copiadora SHARP AL-1530	1.0
Máquina de escrever	1.0
Maquina Fotografica Digital	1.0
Mesa Auxiliar com tampo de fórmica	1.0
Mesa de apoio	1.0
Mesa de apoio (de madeira)	3.0
Mesa de escritório c/ 2 gavetas	19.0
Mesa de escritório cinza s/ gaveta	12.0
Mesa de madeira	1.0

Mesa p/ computador	4.0
Mesa p/ datilografia	1.0
Mesa p/ impressora	4.0
Mesa p/ projeção	1.0
Mesa de Refeição para paciente	1.0
Mesa redonda cinza	1.0
Mesa redonda de madeira	3.0
Mesa retangular branca	2.0
Microcomputador c/gabinete integrado	15.0
Microcomputadores	57.0
Microfone sem fio	
Micro-ondas	2.0
MiniGravadores	10.0
Monitor Multiparamétrico	
Notebook	1.0
Oxímetro de Pulso	2.0
Poltrona fixa	7.0
Ponto de Acesso (Wireless)	3.0
Projetor de Multimídia	19.0
Quadro Branco	2.0
Rack c/ 3 prateleiras (estrutura de ferro)	1.0
Radio tipo Microsystem	3.0
Refrigerador 275 Lt	1.0
Refrigerador Compacto	1.0
Respirador elétrico não invasivo	1.0
Suporte p/ CPU	30.0
Suporte para Flip Shart	3.0
Suporte de Soro	4.0
Tela branca para projeção	4.0
Telefone	28.0
Telefone sem fio	1.0
Televisão	1.0
Televisão 14 polegadas (Marca Philco)	1.0
Televisão 14 polegadas (Marca Philips)	1.0
Televisão 29 polegadas (Marca Sony)	1.0
Ventilador c/ pedestal MCA N129366	1.0
Ventilador c/ pedestal NB 32476	1.0
Ventilador de mesa	1.0
Video Cassete Philips	1.0
Vídeo Cassete Sanyo	1.0

18.3. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC

O Centro de Documentação da Escola GHC tem como finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Instituição e destina-se a consultas, estudo, leitura e pesquisas.

Política de Atualização de Acervo

É política desta Escola a atualização constante do seu acervo com o intuito de embasar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, cujas solicitações são provenientes das coordenações de cursos e também da equipe docente, discente e do próprio Centro de Documentação. A ampliação e a atualização do acervo serão realizadas através da compra, doação e/ou permuta. As doações serão incorporadas após a análise de seu conteúdo e estado físico.

Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento externo do Centro de Documentação será das 8h às 22:30h, de segundas a sextas-feiras, nos dias letivos, e nos horários de funcionamento da Instituição, quando em período de recesso escolar.

Serviços

Os serviços atualmente oferecidos pelo Centro de Documentação e que serão ampliados ao longo do tempo, de acordo com as demandas vindouras, são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar (somente para usuários vinculados à instituição, servidores e discentes regularmente matriculados);
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação e normalização de trabalhos escolares e técnico-científicos;
- Pesquisas e busca de artigos na BIREME;
- Pesquisas na Internet;

- Treinamento de acesso a Bases de Dados na Área de Saúde;
- Boletim Informativo mensal;
- Catalogação na fonte;
- Solicitação de ISBN e ISSN;
- Acesso aos Portais CAPES, PROQUEST, Doyma e Up to Date;
- Disponibilização de computadores para pesquisa e digitação;
- Videoteca.

Acervo

O acervo atual do Centro de Documentação está abaixo descrito, nas tabelas subseqüentes, de acordo com o tipo de documento, por local e por área de conhecimento:

Quadro 7 - Número e tipo de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição

Tipo de Documento	Quantidade (Número de exemplares)
Livros	8.178
Periódicos	242
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	549
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	19
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
Total	8.992

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 8 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Nossa Senhora da Conceição, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	121	-	-	
Administração Hosp.	126	-	-	2
Anatomia	71	-	-	1
Anestesia	28	-	-	
Bacteriologia	5	-	-	
Bioética	71	-	-	

Biologia	11	-	-	
Bioquímica	12	-	-	
Cardiologia	123	-	-	2
Cirurgia	116	-	-	2
Cirurgia Plástica	-	-	-	
Dermatologia	39	-	-	
Dicionários	31	-	-	2
Direito	121	-	-	-
Economia	129	-	-	-
Educação	96	-	-	2
Endocrinologia	22	-	-	1
Enfermagem	161	-	-	-
Epidemiologia	64	-	-	3
Ética	110	-	-	-
Farmacologia	117	-	-	4
Física	7	-	-	-
Fisiologia	23	-	-	-
Fisioterapia	29	-	-	1
Fonoaudiologia	27	-	-	-
Gastroenterologia	96	-	-	1
Geriatria	23	-	-	23
Ginecologia	86	-	-	1
Hematologia	53	-	-	1
Homeopatia	7	-	-	-
Imunologia	17	-	-	-
Infecção Hospitalar	34	-	-	-
Medicina Clínica	386	-	-	5
Metodologia Científica	47	-	-	1
Microbiologia	13	-	-	-
Nefrologia	16	-	-	1
Neonatologia	17	-	-	-
UNIDADE TEMÁTICA	101	-	-	-
Neurologia	56	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	1
Obstetrícia	40	-	-	-
Odontologia	127	-	-	1
Oftalmologia	29	-	-	1
Oncologia	83	-	-	-
Ortopedia/Traumatologia	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	28	-	-	2
Pediatria	122	-	-	1
Pneumologia	134	-	-	3
Políticas	113	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	844	-	-	-
Química	03	-	-	-
Radiologia	30	-	-	-
Reumatologia	13	-	-	-

Saúde Pública	331	-	345 Teses	115
Segurança do Trabalho	6	-	-	-
Serviço Social	103	-	-	-
Urologia	66	-	-	8
Banners	-	-	155	-
Filmes/Cinema	-	-	-	364

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 9 - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina

Tipo de Documento	Quantidade (Número de exemplares)
Livros	1.037
Periódicos	3
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	15
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas- Portais	4
Total	1.060

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 10 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Fêmina, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	52	-	-	-
Administração Hosp.	46	-	-	-
Anatomia	10	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	18	-	-	-
Biologia	1	-	-	-
Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	13	-	-	-
Cirurgia	15	-	-	-
Cirurgia Plástica	-	-	-	-
Dermatologia	2	-	-	-
Dicionários	10	-	-	-
Direito	-	-	-	-
Economia	-	-	-	-
Educação	5	-	-	-
Endocrinologia	1	-	-	-
Enfermagem	9	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-

Ética	10	-	-	10
Farmacologia	22	-	-	-
Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	1	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	6	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	77	-	-	-
Hematologia	5	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-
Imunologia	2	-	-	-
Infecção Hospitalar	12	-	-	-
Medicina Clínica	66	-	-	-
Metodologia Científica	10	-	-	-
Microbiologia	3	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	11	-	-	-
Nutrição	21	-	-	-
Neurologia	4	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	52	-	-	-
Odontologia	-	-	-	-
Oftalmologia	-	-	-	-
Oncologia	16	-	-	-
Ortopedia/ Traumatologia	-	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	23	-	-	-
Pneumologia	-	-	-	-
Políticas	3	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	14	-	-	-
Química	-	-	-	-
Radiologia	3	-	-	-
Reumatologia	-	-	-	-
Saúde Pública	37	-	-	5
Segurança do Trabalho	-	-	-	-
Serviço Social	-	-	-	-
Urologia	5	-	-	-
Filmes/ Cinema	-	-	-	22

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 11 - Número e tipos de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor

Tipo de Documento	Quantidade (Número de Exemplares)
Livros	1.245
Periódicos	43
Vídeos, DVD's, CD's, CD-Room	-
Assinaturas de revistas e jornais	-
Obras Clássicas	-
Dicionários	1
Enciclopédias	-
Assinaturas Eletrônicas - Portais	4
Total	1.293

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

Quadro 12 - Número de documentos disponíveis no Centro de Documentação no Hospital Cristo Redentor, por área de conhecimento

ÁREAS	Livros (Nº de Títulos)	Periódicos	Outros materiais impressos	Multimídia CD/DVD
Administração	14	-	-	-
Administração Hosp.	22	-	-	-
Anatomia	25	-	-	-
Anestesia	-	-	-	-
Bacteriologia	-	-	-	-
Bioética	16	-	-	-
Biologia	1	-	-	-
Bioquímica	-	-	-	-
Cardiologia	-	-	-	-
Cirurgia	50	-	-	-
Cirurgia Plástica	16	-	-	-
Dermatologia	3	-	-	-
Dicionários	7	-	-	-
Direito	6	-	-	-
Economia	-	-	-	-
Educação	7	-	-	-
Endocrinologia	2	-	-	-
Enfermagem	25	-	-	-
Epidemiologia	5	-	-	-
Ética	12	-	-	-
Farmacologia	29	-	-	-
Física	-	-	-	-
Fisiologia	6	-	-	-
Fisioterapia	3	-	-	-
Fonoaudiologia	1	-	-	-
Gastroenterologia	11	-	-	-
Geriatria	1	-	-	-
Ginecologia	4	-	-	-

Hematologia	16	-	-	-
Homeopatia	-	-	-	-
Imunologia	5	-	-	-
Infecção Hospitalar	2	-	-	-
Medicina Clínica	89	-	-	-
Metodologia Científica	6	-	-	-
Microbiologia	1	-	-	-
Nefrologia	3	-	-	-
Neonatologia	-	-	-	-
Nutrição	4	-	-	-
Neurologia	19	-	-	-
Neurocirurgia	-	-	-	-
Obstetrícia	3	-	-	-
Odontologia	39	-	-	-
Oftalmologia	1	-	-	-
Oncologia	9	-	-	-
Ortopedia/ Traumatologia	44	-	-	-
Otorrinolaringologia	-	-	-	-
Pediatria	21	-	-	-
Pneumologia	12	-	-	-
Políticas	2	-	-	-
Psicologia/Psiquiatria	18	-	-	-
Química	-	-	-	-
Radiologia	7	-	-	-
Reumatologia	1	-	-	-
Saúde Pública	65	-	-	-
Segurança do Trabalho	1	-	-	-
Serviço Social	2	-	-	-
Química	-	-	-	-
Urologia	3	-	-	-

Fonte: Centro de Documentação do GHC (2009)

19. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Para a implantação do curso pressupõe-se a composição de uma equipe multiprofissional formada por docentes com formação em ciências da saúde, administração, ciências sociais ou educação, apoio administrativo e supervisão pedagógico. Esta equipe será formada por docentes trabalhadores do Grupo Hospitalar Conceição e também de Instituições de Saúde parceiras como: Escola de Saúde Pública, Secretaria Estadual de Saúde, Hospital de Pronto Socorro, Instituto de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul, Hospital de Clinicas de Porto Alegre entre outros.

O supervisor Pedagógico responsável pelo curso de Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS será a Pedagoga Suzana Rolim Tambara, que no GHC exerce a função de Técnica em Educação e no IFRS será a Diretora de Ensino Professora Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral. A coordenação do Curso fica sob responsabilidade do enfermeiro José Francisco Pereira Soares, Trabalhador da emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição, sendo seu assistente de coordenação o também enfermeiro da emergência Márcio Neres.

Nome do Docente	Titulação Máxima	Profissão	Local de Trabalho	Função
Suzana Rolim Tambara	Especialista	Supervisor Pedagógico	GHC	Supervisor Pedagógico
Márcio Neres Dos Santos	Mestre	Enfermeiro	GHC	Coordenador
José Francisco Pereira Soares	Mestre	Enfermeiro	GHC	Assist. Coordenação
Karina Dauber	Especialista	Administração	GHC	Administrativo/Bolsista
Aline Marcadenti De Oliveira	Doutora	Nutricionista	GHC	Docente
Álvaro Paiva Neto	Especialista	Médico	GHC	Docente
Ângela Gomes Gomes	Mestre	Enfermeiro	GHC	Docente
Celso de Souza Alves	Mestre	Médico	GHC	Docente
Christian Negeliskii	Mestre	Enfermeiro	GHC	Docente
Flávia Moraes Silva	Doutor	Nutricionista	GHC	Docente

Graziella Gasparotto Baiocco	Mestre	Enfermeira	GHC	Docente
Jader Gus	Especialista	Médico	SAMU/POA	Docente
João Celestino Trindade Quadros	Especialista	Médico	GHC	Docente
José Rizzotto	Especialista	Administradora	GHC	Docente
Karine Franke Lemos	Mestre	Enfermeiro	GHC	Docente
Lilian Frustockl	Mestre	Enfermeira	GHC	Docente
Marcia Korja Breijeiron	Doutor	Enfermeiro	UFRGS	Docente
Marcos Sergio Munari	Especialista	Médico	GHC	Docente
Maristela Vargas Losekann	Mestre	Enfermeiro	GHC	Docente
Marivana Olga Stedile	Especialista	Enfermeiro	GHC	Docente
Nara Beloni Gonçalves Saraiva	Especialista	Enfermeiro	GHC	Docente
Nara Selaimen Gaertner de Azeredo	Mestre	Enfermeiro	GHC	Docente
Odon Melo Soares	Especialista	Médico	GHC	Docente
Patrícia Fisch	Mestre	Medico	GHC	Docente
Rita Iara Moreira Do Nascimento	Mestre	Enfermeiro	GHC	Docente
Rita Mello De Mello	Mestre	Enfermeiro	GHC	Docente
Rodrigo Medeiros Madril	Especialista	Enfermeiro	Santa Casa Misericórdia/POA	Docente
Rosa Maria Levandovski	Phd	Farmacêutica	GHC	Docente
Sati Jaber Mahmud	Especialista	Médico	GHC	Docente
Simone Gladzik	Especialista	Enfermeiro	GHC	Docente

20. CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao Certificado o aluno que for aprovado em todos os eixos e unidades temáticas do curso e tiver realizado o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS, *Lato Sensu*. Os certificados serão emitidos pela Secretaria Escolar do Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

21. CASOS OMISSOS

Os casos não previstos neste plano de ensino serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do corpo docente, juntamente com a Coordenação de Ensino do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC e do Câmpus Porto Alegre do IFRS.

MINUTA DE EDITAL
PROCESSO SELETIVO 2014
EDITAL Nº

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:
GESTÃO E ATENÇÃO NO SUS - LATO SENSU**

O Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS/Campus Porto Alegre tornam públicas as Normas Gerais para o processo de seleção de alunos para o curso de:

- Especialização em Urgência e Emergência: Gestão e Atenção no SUS – *Lato Sensu* (360 horas).
- Modalidade: Presencial (De acordo com resolução Nº 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007 – CNE)

Este curso conta com o apoio da Secretaria da Saúde do RS e Escola de Saúde Pública.

O processo para preenchimento de vagas para o curso de Especialização em Urgência e Emergência, ao qual trata este Edital, se dará a partir de critério definidos diretamente pelo gestor Estadual, envolvendo as regiões de abrangência das Coordenadorias Regionais de Saúde da Macro Região Sul e Macro Região Metropolitana, conforme pactuação definida na Comissão Intergestores Bipartite de 06/09/2013.

A inscrição no processo seletivo implica o conhecimento e a aceitação pelo Gestor do serviço e pelo candidato de todas as condições previstas neste Edital.

1.OBJETIVOS

Especializar Enfermeiros e Médicos, trabalhadores da Rede de Urgência e Emergência de forma crítica, científica e ética para qualificar o conhecimento e a prática nas áreas da gestão, da atenção ensino e pesquisas embasadas nos princípios do SUS.

2.PÚBLICO ALVO

2.1. Profissionais portadores de diploma de nível superior em enfermagem ou medicina que, **obrigatoriamente**, estejam atuando nas Redes de Urgência e Emergência da região Macro Metropolitana e Macro Região Sul.

3.DO CURSO

3.1. **Número de vagas:** Serão disponibilizadas 35 vagas, distribuídas para os Municípios pertencentes a Macro Região Metropolitana, Macro Região Sul que foram distribuídas em reunião realizada pela Secretaria Estadual de Saúde conforme ata disponível no link: http://www.saude.rs.gov.br/lista/425/Pauta_das_Reuni%C3%B5es

3.2. **Período de execução do curso:** O curso será realizado no período de abril/2014 a abril/2015. Se houver necessidade o curso poderá ser prorrogado em até 2 meses.

3.3 Cronograma de execução do curso:

2014							2015				
MAIO	JUNHO	JULHO	AGOS.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	MARÇO	ABRIL	MAIO
16 e 17	06 e 07	18 e 19	01 e 02	12 e 13	10 e 11	07 e 08	05 e 06	09 e 10	06 e 07	03 e 04	08 e 09
30 e 31			15 e 16	26 e 27	24 e 25	21 e 22	19 e 20	23 e 24	20 e 21	17 e 18	22 e 23
			29 e 30								

3.4. Horário e Local das Aulas: As atividades de concentração do curso serão desenvolvidas quinzenalmente nas sextas-feiras (tarde e noite) e sábados (manhã e tarde), na Escola GHC e Macro Office – Centro de Negócios e Eventos, rua Piauí, 183, Bairro São João, Porto Alegre/RS. As atividades de dispersão deverão ser desenvolvidas nos seus locais de trabalho e nas dependências do GHC. Havendo necessidade de ajustes no cronograma, os participantes do curso serão informados com antecedência.

3.5. Investimentos: O curso é gratuito. Não serão oferecidas bolsas de estudo ou ajuda de custo. É de responsabilidade dos gestores ou dos candidatos os custos referentes à postagem de documentos, hospedagem, deslocamentos, alimentação, reprodução de materiais, estacionamento, entre outros.

4. PROCESSO DE INSCRIÇÃO, SELEÇÃO e MATRÍCULA

4.1. Definição da Referência: As Coordenadorias Regionais de Saúde deverão definir o responsável pelo processo de seleção dos alunos e este será a referência para a Escola GHC.

4.2. Divulgação do Curso: A divulgação do curso para os profissionais da Macro Região de Saúde contemplada, deverá ser organizada e realizada pelas coordenadorias.

4.3. Seleção dos Alunos: Os trabalhadores interessados em realizar o curso deverão se candidatar à vaga preenchendo a Ficha de Interesse (Anexo 1) entregando-a para sua chefia, **no período de 25 de março de 2014 até 08 de abril de 2014.**

4.3.1. As Coordenadorias Regionais de Saúde/RS e os gestores deverão selecionar os candidatos **até 15 de abril de 2014.**

4.4. Divulgação dos Selecionados: A Referência das coordenadorias, deverá encaminhar a lista dos trabalhadores selecionados (anexo 02), juntamente com a respectiva ficha de interesse (Anexo 01) de acordo com o número de vagas pactuadas na reunião da CIB e o mesmo número de suplentes com a respectiva ficha de interesse para o endereço eletrônico: saces@ghc.com.br. A divulgação dos selecionados será realizada **no dia 16 de abril de 2014** na página da Escola GHC: <http://escola.ghc.com.br>

4.5. Envio de documentos para matrícula: O selecionado deverá providenciar a remessa dos seguintes documentos à Escola GHC, **até o dia 28 de abril de 2014.**

- “Termo de Compromisso” assinado pelo Gestor (Anexo 03) com a liberação do candidato selecionado para a realização das atividades do curso.
- Fotocópia autenticada da carteira de identidade (frente e verso).
- Fotocópia autenticada do CPF (se constar o número do CPF na identidade, não será necessária cópia do mesmo).
- Fotocópia autenticada da Certidão de Nascimento.
- Fotocópia autenticada da Certidão de Casamento (caso tenha havido mudança de nome).
- Fotocópia do comprovante de residência ou declaração de residência.
- Fotocópia autenticada do diploma de graduação ou declaração de conclusão de curso informando data da colação de grau, já realizada, em papel timbrado devidamente carimbada e assinada.

- h) Fotocópia autenticada do Histórico Escolar de Graduação.
- i) Fotocópia do comprovante de quitação com o serviço militar (para alunos do sexo masculino).
- j) Duas fotos 3 x 4.

4.5.1. Os documentos relacionados no item 4.5. deverão ser enviados, via SEDEX, para o endereço:

ESCOLA GHC – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: GESTÃO E ATENÇÃO NO SUS.

A/C Secretaria Acadêmica

Av. Francisco Trein, 326 – Bairro Cristo Redentor

Porto Alegre – RS - 91350-200

4.5.2 Para fins de matrícula dos alunos, somente serão aceitos documentos com data de postagem **até o dia 28 de abril de 2014.**

4.5.3. A Escola GHC **não** receberá documentos que forem entregues pessoalmente. A forma válida de inscrição é a que está descrita acima.

4.5.4. O candidato que deixar de efetuar a matrícula ou deixar de apresentar os documentos exigidos no período mencionado **no item 4.5.**, será considerado desistente, ficando a critério da Escola GHC a chamada de suplentes, obedecendo a rigorosa ordem de seleção apresentada pelas Coordenadorias.

4.5.5. Para fins de matrícula dos alunos suplentes, somente serão aceitos documentos com data de postagem **até o dia 13 de maio de 2014.**

5. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1. Será eliminado, a qualquer época, mesmo depois de matriculado, o candidato que, comprovadamente, tiver usado documentos e/ou informações falsas ou outros meios ilícitos.

5.2. A não observância das disposições e instruções contidas neste Edital poderá acarretar a eliminação do candidato.

5.3. Os casos omissos e as situações não previstas serão resolvidos pela comissão de seleção.

6. CRONOGRAMA

DATAS	AÇÕES	LOCAL
25/03/2014 até 08/04/2014	Divulgação do curso e trabalhadores se candidatam à vaga	Editais e plano de curso enviado para as coordenadorias e serviços.
até 15/04/2014	Período de seleção dos alunos.	Nas coordenadorias e serviços e envio dos nomes para o GHC.
16/04/2014	Divulgação lista dos selecionados	http://escola.ghc.com.br
17/04/2014 até 28/04/2014	Envio dos documentos do candidato e carta de compromisso do gestor.	E envio dos documentos por SEDEX
05/05/2014	Chamada dos suplentes	coordenadorias
até 13/05/2014	Envio de documentos 2ª chamada (suplentes)	E envio dos documentos por SEDEX
16/05/2014	Início das atividades letivas	Macro Office-Rua Piauí,183-São João-POA/RS

Anexo 02
Termo de Compromisso do Gestor
(em papel timbrado do local de origem do candidato)

Através deste Termo confirmo que estou ciente que _____
_____ está matriculado no Curso de Especialização em Urgência e Emergência; Gestão e Atenção no SUS – Lato Sensu, a ser desenvolvido em uma parceria entre o Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS (Campus Porto Alegre) e a Escola de Saúde Pública – SES/RS.

Declaro, ainda, que estou ciente que somente poderão inscrever-se para este processo de seleção, profissionais que trabalham no âmbito da Rede de Urgência e Emergência (RUE) da Macro Região Metropolitana e Macro Região Sul, definidos em reunião da CIB 06/09/2013.

O trabalhador por mim indicado terá apoio deste serviço em relação à disponibilidade para participar das atividades previstas para sua realização e conclusão do mesmo, tanto no que se refere às aulas quanto às atividades correlatas ao curso (seminários, tempo de dedicação para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso, atividades de campo em horário de trabalho, e outras).

Local e data.

ASSINATURA E CARIMBO DO GESTOR

Anexo 01 -Lista dos Selecionados para os Cursos da RUE

Curso:

Coordenadoria:

Responsável :

Fone:

E-mail

Selecionados							
	Nome	Identidade	Profissão	Fone	E-mail	Local de Trabalho	Gestor
1							
2							
3							
4							
5							
6							

Suplentes							
	Nome	Identidade	Profissão	Fone	E-mail	Local de Trabalho	Gestor
1							
2							
3							
4							
5							

Observações:

Anexo 3
MATRIZ CURRICULAR

Eixo	Unidades temáticas	Carga Horária	Carga Horária Total
Eixo I – História, Contexto e Desafios da Urgência e Emergência no Brasil	A história das Políticas de Saúde e o modelo de atenção às urgências no Brasil.	12 h	58HORAS
	Humanização e Acolhimento	8 h	
	Sistemas de Classificação de Risco	12 h	
	Fundamentos de Ética e Bioética	16 h	
	Segurança e Proteção individual no trabalho	10 h	
Eixo II – Gestão em Urgência e Emergência	Emergência: um problema sistêmico.	16 h	56HORAS
	O hospital necessário	12 h	
	Planejamento, gestão de leitos e estratégias assistenciais: da qualificação do processo de alta à atenção Domiciliar	12 h	
	Gestão e Financiamento	4 h	
	Gerenciamento de Risco na urgência e emergência	8 h	
	Tecnologias do trabalho e a educação permanente na urgência e emergência.	4 h	
Eixo III – Pesquisa científica em saúde	Fundamentos da pesquisa científica em saúde	8 h	70HORAS
	Delineamento de pesquisa quantitativa	8 h	
	Pesquisa qualitativa	8 h	

	Ética em pesquisa envolvendo seres humanos	8 h	
	Busca e análise da evidência e redação científica	8 h	
	Elaboração do projeto de pesquisa	8 h	
	Bioestatística básica	10 h	
	Elaboração e desenvolvimento TCC	12 h	
Eixo IV - O Cuidado Integral em Urgência e Emergência	Avaliação do paciente em unidades de urgência e emergência	12 h	176HORAS
	Urgências e Emergências Clínicas, Terminalidade	90 h	
	Urgências e Emergências Traumáticas	16 h	
	Regaste e Salvamento	12 h	
	Urgências e Emergências Pediátricas	12 h	
	Urgências e Emergências Psiquiátricas	16 h	
	Suporte Básico e Avançado de Vida	12 h	
	Controle de Infecção	8 h	
Carga horária total do Curso		360 h	